

Prezado Dr. Jayme,

Contrariamente ao que era nossa intenção, é-me impossível ir até aí agora.

Estive explicando ao Luiz Henrique pessoalmente algumas dificuldades que têm surgido em nosso trabalho, e que o Sr. melhor do que ninguém conhece. A principal delas tôdas é a falsidade dos dados, que às vezes põem o pesquisador em situação realmente de alarme. Vamos citar um exemplo, só para o Sr. ver como as cousas se deparam. Quando tive de organizar aqueles quadros relativos ao crescimento do ensino dos três níveis (elementar, médio e superior) e das oportunidades de trabalho na Bahia, nas datas dos recenseamentos, verifiquei que, segundo as indicações dos próprios recenseamentos, a situação era a seguinte: pessoas ocupadas em atividades sociais, havia na Bahia, em 1940, ... 95.207. e em 1950 havia 19.560!!! Procurei, então, verificar a discriminação das ocupações dessa gente dentro do mesmo item (atividades sociais) e isto foi possível em relação a 1940, mas não em relação ao segundo dos recenseamentos citados. Daí decorre que, se eu tivesse de utilizar essas cifras, ficaria evidente que o número de oportunidades de trabalho existentes na Bahia nesse item teria diminuído em quase 80%, quando a situação real é exatamente o inverso: tem aumentado vegetativamente, qualquer atividade. Sobre o mais, a organização do quadro teria por objeto a determinação de que as oportunidades de trabalho têm crescido em proporção não raro superior à educação e oportunidades educacionais. Imagine, então, que isto "engole" um tempo enorme, com resultados desalentadores.

No caso concreto, o que parece haver ocorrido é que houve uma modificação, quando do recenseamento de 1950, da qualificação, para fins de classificação, do que fôsssem atividades sociais.

Outros absurdos são patentes nas cifras com que contamos. Por exemplo, as conclusões de cursos primários em 1940 foram cerca de 3.300, enquanto em 1950 teriam sido quase 34.000!!! E assim por diante.

Esses fatos têm, infelizmente, demandado um trabalho tão sério quanto possível no sentido de serem corrigidas essas falhas. E o Sr. sabe o que significa "meter a mão na seara alheia".

Em vista desses fatos, e contrariamente ao que era nossa intenção, não me seria possível concluir agora minha parte do trabalho, o que estou tentando fazer com o máximo de brevidade. Talvez eu tenha sido demasiado minucioso em relação à exatidão dos dados e elementos com que conto, mas trabalho sério tem que ser feito assim. De qualquer forma, minha ida aí agora seria inútil. Portanto, fico de avizar quando me será possível ir.

Sendo o que me ocorre, sou, etc,

Arary S. Muricy
ARARY S. MURICY

Br, 7/1/57

	VERBA DPE/PROJETOS	1 000 000,00
	Saldo Anterior	985 000,00
NOTA DE EMPENHO	Importância da des-	
	pesa	172 000,00
Rio, 16.12 1957	Saldo Novo	813 000,00
	Nº 2	

Despesa autorizada pelo Professor nº CBPE-45/DPE.2/57

SISTEMA EDUCACIONAL PAULISTA E SISTEMA EDUCACIONAL BAIANO, a cargo do Prof. Jayme Abreu.

a) _____
Encarregado do Serviço
de Empenho

SISTEMA EDUCACIONAL PAULISTA

a) Pagamento aos seguintes professores:

1 - Carlos Corrêa Mascaro.....	50 000,00	
2 - Solon Borges dos Reis.....	15 000,00	
3 - Luiz Damasco Penna	15 000,00	
4 - Diversos.....	15 000,00	95 000,00

b) Diárias e transportes 15 000,00

SISTEMA EDUCACIONAL BAIANO

c) Pagamento aos seguintes professores:

1 - Arary Muricy.....	20 000,00	
2 - Antonio Augusto Machado.....	12 000,00	
3 - Diversos.....	10 000,00	42 000,00

d) Diárias e transportes..... 20 000,00

T O T A L..... 172 000,00

a) _____
Engarregado do Serviço
de Empenho

CBPE-45-DPE-2/57PROJETO CBPE-3/57SISREMA EDUCACIONAL PAULISTA E
SISTEMA EDUCACIONAL BAIANO

1. Os Diretores do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Professores Anísio S. Teixeira e João Roberto Moreira, considerando que os objetivos da extinta Campanha de Inquéritos e Levantamentos serão atingidos com o desenvolvimento dos trabalhos a cargo do CBPE, resolveram providenciar no sentido de que o saldo dos recursos postos à disposição da referida Campanha, em 31.12.56, na importância de R\$ 410 195,10, fosse transferida a débito do Centro, com o encerramento consequente da conta aberta em nome daquela Instituição.

2. Considerando, outrossim, que os Projetos 4/1, iniciados pela CILEME: Sistema Educacional Paulista e Sistema Educacional Baiano, a cargo do Prof. Jayme Abreu, carecem de recursos materiais para serem concluídos, resolveram empenhar no orçamento do CBPE de 1957 (rubrica 2.2 alínea a) a importância de R\$ 172 000,00 destinada a tal fim, a qual será aplicada de acordo com a seguinte discriminação:

Sistema Educacional PaulistaTarefas de terceiros -

Prof. Carlos Corrêa Mascaro	- R\$ 50 000,00
Prof. Solón Borges dos Reis	- R\$ 15 000,00
Prof. Luiz Damasco Penna	- R\$ 15 000,00
Diversos	- R\$ 15 000,00

<u>Diárias e Transporte</u>	- R\$ 115 000,00
-----------------------------	------------------

	<u>R\$ 110 000,00</u>
--	-----------------------

Sistema Educacional BaianoTarefas de terceiros -

Prof. Arary Muricy	- R\$ 20 000,00
Prof. Antonio Augusto Machado	- R\$ 12 000,00
Diversos	- R\$ 10 000,00

<u>Diárias e transporte</u>	- R\$ 20 000,00
-----------------------------	-----------------

	<u>R\$ 62 000,00</u>
--	----------------------

T o t a l.....	R\$ 172 000,00
----------------	----------------

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1957.

a) Anísio S. Teixeira
Diretor Geral do CBPE

a) J. Roberto Moreira
Diretor de Programas do CBPE

Visto: Almir de Castro
Diretor de Programas da CAPES

possa dizer uma palavra definitiva (depois de ouvido o Magnífico Reitor) e também ao nosso grande Anísio.

O caso - velhinho - é que vou enfrentar um candidato fortíssimo e super titulado. Não posso abandonar o caminho. Já tenho abandonado muitos por outros diferentes motivos, motivos que a vida vai impondo (cada qual nas suas conjunturas) e que os amigos muitas vezes não compreendem, atribuindo-nos frequentemente a acusação de uma versatilidade que não merecemos. De mim para mim tenho a minha consciencia tranquila, consciencia de uma vida inteira e continuamente - e progressivamente - dedicada aos problemas da educação nacional. Não tive mesmo sucesso economico - estou disto convencido - não por incapacidade intrinseca, mas por impaciencia, desejo de realizar e melhorar mais rapidamente, e uma boa dose de idealismo romântico. Ainda agora continuo solicitado a realizações que me vão tirando dos caminho que tenho tomado, mas refreio em mim ~~xxx~~ os impulsos românticos ou idealísticos que me possam prejudicar quanto à coerencia aparente de um programa de vida. Um destes impulsos é o que me levaria à realização do trabalho que voce me propoz.

Não sei se me fiz entender suficientemente nestas linhas que vão como simples advertencia para que voce vá pensando em um substituto para o seu modesto auxiliar. Reservo-mo, em ocasião posterior, para lhe dar uma contribuição menos angustiada e, portanto mais creativa.

Creia firmemente na estima e na admiração do



P.S. Isto não quer dizer que, sem compromisso, não lhe possa dar colaboração efetiva e desinteressada. Conte com ela.



Salvador, 15/3/55

Meu caro Jayme:

Sobre este assunto ainda não falei com o Magnífico Reitor, pois que surgiu depois de sua viagem. Sendo êle interessado direto na matéria (um dos interessados), melhor seria que também tivesse conhecimento simultâneo do que aqui lhe vou dizer. Desejo porém fazê-lo pessoalmente dentro de alguns dias quando voltará. Com você, não vejo outro meio de falar ainda cedo, senão por meio desta carta. Além disto, compreendo que você tem urgência de interesse e, assim, quero colocá-lo de sobreaviso para que vá tomando logo as necessárias providências.

Mas... o assunto é o seguinte: está me parecendo que não poderei tocar com voce o trabalho que havíamos projetado sobre a educação bahiana. Dei um balanço geral nas atividades que deveria desenvolver e verifiquei que o assunto é, ao mesmo tempo, fácil e difícil. Como optei pela maneira difícil, e acho que só esta satisfaria o nesso eminente amigo Anísio Teixeira, perdi a coragem para a empresa. A razão, contudo, não é bem esta. Como você sabe estou em vésperas de dois concursos: um para a docencia (tese que já lhe ofereci para que voce verificasse a existencia de "fascismo" no seu conteúdo, e sobre isto aguardo o seu pronunciamento) e outro para a cátedra. Este terá as inscrições fechadas em Novembro e, ainda assim, eu toparia o trabalho com voce porque já tinha minha tese ~~quase~~ (a segunda quase concluida. Acontece, porém, que agora estou verificando a necessidade de elaborar outra tese, e desejo empenhar-me nesta tarefa de corpo e alma. Não terei, assim, tempo para trabalhar com voce, pois estou comprometido em cursos e outras atividades da Reitoria, como o Centro de Estudos Economicos, do Romulo . O motivo principal é , porem, a necessidade de fazer nova tese para o concurso, e este seria bastante para que me esquecesse de todos os outros, inclusive os motivos de saúde precária, recentemente evidenciados por várias radiografias da vesícula ~~quase~~ portadora de "concreções calculosas radio-transparentes e assaz volumosas".

Conto com a sua generosa compreensão até que lhe ~~posso~~

Confidencial

Rio de Janeiro, 25 de abril de 1955.

Meu grande
Luigi,

Abraço afetuoso e amigo. Tudo indica-salvo aviso em contrario - que no Constellation da Panair de 10 de Maio seu velho amigo descera na "heroína herculea dos seios títanicos", aí permanecendo até o sábado 14 ou domingo 15. Short, a quanto obrigas! ...

Parece que dessa vês, afinal, irei fruir as delicias da hospedagem fidalga do Reconcavo, no feudo crinepiano, a menos que o grande Luigi a vetasse, o que não creio, pois suas reservas de leite da bondade humana são a prova de golpes como esse, duros que sejam.

Ai vou shortianamente conclamado por aquê-le dispositivo altamente moralizador que determina que funcionario do Estado à disposição (ou, provàvelmente, também, os designados para terem exercício alhures, como é o meu caso) se apresente em trinta dias para que o venerando pagé estatal decida dos seus destinos. Vou usar todo o cerebro para ver se furo o severo bloqueio shortiano, porque, até vir a reclassificação, ainda preciso do velho leite baiano...

O que pale é que o abacial e inclito Aloysio é seu velho e intimo cupincha dos ominosos tempos de Caetité! Mas não é só o Aloysio Short quem aí me leva. Também o serviço do INEP, nosso estudo sôbre o sistema educacional baiano, me arrasta às doçuras do "acontece devagarinho" baiano.

Por isto peço-lhe, grande Luigi, com seu agudo faro detetivêscio localizar o Prof. Arari Muricy, do Colegio da Bahia ou Instituto Normal, mobilizando-o para que com êle eu me aviste no CRINEP, em minha permanencia aí. E' importante, isto! - Como vai o seu grande Balbino? Baixando a ^{austera,} autorizada lenha moralizadora no ressequido lombo dos Barnabés? E' comodo e facil, embora talvez não resolva Está na linha do esgrouviado Janio? E o nosso nedio Cardeal da Renascença, o

seu florentino cunhado Magnifico, dando as ordens? E' o maior! E' uma garantia estar-se na orbita desse fidalgo gentil - homem. Querendo ou não querendo, dá um descanso! Para a semana deverei passar a serviço na Pauliceia, mais desvairada que nunca. E aí, a 10, será o velho Luigi me apanhando no campo de aviação, abrindo-me as portas do regaço baiano. Okay? Confirme, tranquilizando-me. Abraços a todos os seus e um especial a você do

Jayne Abreu

JA/ctm.

Salvador, 16 de maio de 1955.

Dr. Jaime Abreu:

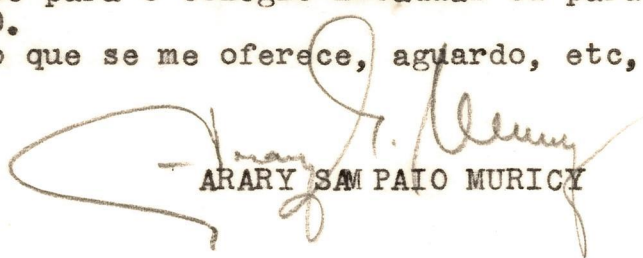
Cheguei hoje do interior (Senhor do Bomfim) onde estava em visita à minha família (meu pai faleceu a 25/4/55, portanto faz três semanas), e encontrei a notícia de que o Sr. me havia procurado no apartamento que ainda ocupo, não sei para quê.

A informação de que o Sr. me procurou surpreendeu-me, evidentemente, razão por que lhe escrevo. Aliás, o funcionário do edifício com quem o Sr. falou (que me deu o endereço) disse que o Sr. recomendou que, se possível, eu lhe escrevesse com a urgência possível.

Consequentemente, aqui o faço.

Certamente receberei uma comunicação sua, dizendo o que pretende de mim. Como, no entanto, terei de mudar-me em poucos dias, sugiro-lhe escrever-me ou diretamente para o Colégio Estadual ou para a Caixa Postal 410.

Sendo o que se me oferece, aguardo, etc,


ARARY SAM PAIO MURICY



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CAMPAÑA DE INQUÉRITOS E LEVANTAMENTOS DO ENSINO MÉDIO E ELEMENTAR (CILEME)
Avenida Marechal Câmara n.º 160 - 9.º andar
Caixa Postal 4886 - End. Teleg. EDCILEME
Rio de Janeiro, D. F. - Brasil

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1955

Senhor Inspetor,

A 13 de maio p.passado estive em contacto com o seu serviço, buscando elementos para o trabalho que estamos realizando para o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (CAMPAÑA DE INQUÉRITOS E LEVANTAMENTOS DO ENSINO MÉDIO E ELEMENTAR - CILEME).

Trata-se de um estudo crítico-informativo do sistema educacional dos vários estados brasileiros, nos setores elementar e médio.

Foi-nos informado que os dados buscados sobre a matrícula nas várias séries da escola primária municipal e particular, número e localização das respectivas unidades escolares e respectivo professorado, relativos êsses dados a 1954 e 1950, poderiam ser obtidos aqui no Serviço de Estatística do M.E.C.

Quanto aos dados sobre receita orçamentária de cada município em 1954 e 1950 e as despesas respectivas com educação, se possível discriminando, à base dos respectivos orçamentos, o nível de ensino e a distribuição das verbas (pessoal, material, etc.), foi-nos informado que êsses dados poderiam nos ser remetidos por êsse serviço, num prazo máximo, calculado, de dois meses.

Por autorização do nosso Diretor - Prof. Anísio Spínola Teixeira - estamos encaminhando oficialmente esta solicitação a V.Sª, na expectativa do seu pronunciamento sobre quanto aqui se contém.

A notoria eficiência e interêsse de bem servir

Ilmº Sr.

Artur Ferreira da Silva
Inspetor Regional de Estatística
Rua Torquato Bahia 5 - 2º andar
SALVADOR - BAHIA

-2-

da sua repartição anima-nos a lhe solicitar aquilo que fôsse possível nos conseguir sobre assunto em que a falta de dados é flagrante, isto é, financiamento da educação primária particular, o que, parece-nos só poderia ser calculado com a multiplicação das anuidades pelo número de alunos matriculados nessas escolas.

O nosso endereço é: Prof. Jayme Abreu - CILEME - Rua Marechal Câmara 160, 9º andar, Rio de Janeiro.

Na expectativa confiante de próximas boas notícias de V.Sª, firmo-me, em meu nome pessoal, da CILEME e do INEP, antecipadamente grato,

Seu Pat^{cio} Adm^{or}.

Jayme Abreu

Rio de Janeiro, 23 de maio de 1955.

Prof. Arari Sampaio Muricy:

Respondo à sua carta de 16 de Maio que hoje me chega às mãos.

Efetivamente estive a sua procura em minha última ida a Salvador, para tratar do assunto que adiante explicarei.

Antes devo dizer-lhe que, pessoalmente, conheço-o algo vagamente, todavia, as impressões e informações que de si temos, eu e o meu mestre e Diretor, Prof. Anísio Teixeira, levaram-nos à conclusão de que V. S. é pessoa indicada para a tarefa a que visamos.

Recordo-me do seu significativo concurso para ingresso no magistério oficial, secundário, baiano, quando nossa administração lhe ensejou essa oportunidade de demonstrar os seus meritos; conheço notícias de correspondência sua com o Prof. Anísio Teixeira a seu respeito sempre nos falava o Prof. Adroaldo Ribeiro Costa, nosso amigo, e todos esses e outros fatos nos levam a admitir que V. S., por capacidade profissional e diretriz de pensamento tem condição para colaborar na tarefa, cuja execução ora coordenamos, do estudo dos sistemas educacionais dos vários estados do Brasil.

Esse é um dos vários projetos realizados pela Campanha de Inqueritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME), órgão do INEP, cujo setor de estudos e levantamentos na parte do ensino médio temos sob nossa responsabilidade, sendo Prof. Anísio Teixeira o Diretor Geral da Campanha e do INEP. Já tendo se realizado estudos nessa linha relativos a vários estados do Brasil, chegou a vés da Bahia e, ao que supomos e desejamos, de sua, colaboração conosco.

Precisariamos assim saber, nós e o Prof. Anísio Teixeira, se em princípio, é viável essa colaboração para, em encontro que aí teríamos (ou talvez aqui) dizermos em que consistiria

ela e as condições oferecidas para a tarefa que lhe propomos.

O nosso trabalho "O sistema educacional fluminense uma tentativa de interpretação e critica" serviria de roteiro e orientação para o que aí desejamos realizar.

Em linhas gerais fariamos, em cooperação, um estudo sobre o sistema educacional baiano, suas linhas históricas de desenvolvimento e situação atual, do ponto de vista de oportunidades educacionais que enseja, estrutura legal, administração, financiamento, a visão estatística do mesmo sistema, as suas projeções no funcionamento das escolas primárias e médias, tudo estudado não de um ponto de vista estritamente pedagógico, mas enriquecido com o "approach" social, cultural e econômico que lhe influencia senão condiciona os rumos.

Acreditamos que sua identificação com o problema lhe permitira o desempenho dessa tarefa concomitantemente com suas demais ocupações, para término da mesma até 15 de Novembro próximo. Todo o seu serviço será realizável em Salvador, fora algumas visitas às várias áreas ecológicas baianas, cujo plano combonariamos. A nós caberiam vários capítulos do Projeto e todos os estudos cujo material aqui se encontre. O Centro Regional do INEP, aí, cooperaria também conosco, no possível.

Estou, este ano, participando e coordenando estudo semelhante sobre o sistema educacional paulista, admitindo que nossa identificação com o problema educacional baiano, possibilite essa dupla tarefa, complexa e difícil.

Maiores detalhes só em conversa pessoal e com a apresentação dos trabalhos similares feitos, especialmente o do Estado do Rio de Janeiro.

Temos assim o maior interesse em seu breve pronunciamento a respeito, gentileza a que nos confessamos antecipadamente gratos, esperando obtê-lo mediante carta sua com a pedida possível urgência, pois o assunto está precisando ter rápido andamento.

Acredite que na minha lembrança do seu nome e na acolhida francamente favorável do Prof. Anísio Teixeira só houve a

convicção de entarmos escolhendo elemento credenciado, para a tarefa e assim o seu assentimento a nós ambos será bastante grato e útil.

Na expectativa de suas próximas notícias, firmamo-nos, atenciosamente,

Jayme Abreu

Encarregado do setor de Ensino Médio da
CILEME (Campanha de Inqueritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar),
do I.N.E.P.

JA/ctm.

Salvador, 1º de junho de 1955.

Dr. Jaime Abreu,

Acabo de receber sua carta datada de 23 de maio p/passado, e creio não precisar antecipar-lhe que seu oferecimento me contenta, senão quase me lisonjeia. Como, no entanto, as lisonjas não bastam no caso, não me posso furtar a lembrar-lhe dois fatos: em primeiro lugar, não estou tão seguro de que sua escôlha, conquanto criteriosa, tenha sido tão acertada; em segundo lugar, duvido de que me seja possível conciliar minhas atuais atividades com mais a importante tarefa que a CILEME pretende confiar-me.

Explico: minhas objeções à escôlha decorrem do fato de que a até hoje só me lancei a dois trabalhos de campo, um dos quais exatamente sobre Educação (resultados e objetivos dos exames vestibulares nas Faculdades da Bahia); e nêsses trabalhos, devo dizer que a minha atividade não teve orientação, senão muito rápida, de alguns professores mais experimentados. No entanto, quanto à parte histórica não deve ter sido, pelos resultados, muito grande minha dificuldade. Por outro lado, estou certo de que, com orientação do Sr. e do Dr. Anísio, certamente vencerei as dificuldades que surgirem. Portanto, a escôlha, por menos acertada, não é o que me preocupa.

O que me preocupa é conciliar minhas atuais dificuldades, ou melhor, atividade,s, com mais esta. Realmente, estou concluindo um curso (Geografia e História) na Faculdade de Filosofia, e o Sr. sabe que só isto envolve sete disciplinas a serem tratadas. Ao lado disto, há o Colégio da Bahia, em que dou 18 aulas semanais; como é sabido, isto envolve a preparação dessas aulas e a prática de um sistema de verificação da aprendizagem que, além de obsoleto, acarreta, a professores e alunos, uma perda de tempo injustificável, e da qual, no entanto, não é possível ao professor livrar-se de todo, considerando as atuais determinações superiores.

Esta é minha maior dificuldade.

Presumo, no entanto, que, removidas partes dessa dificuldade, poderei ajudar a CILEME, dentro de minhas modestas possibilidades. Isto poderá ser conseguido, suponho, se, com meu afastamento temporário das aulas do Colégio Estadual até à conclusão do trabalho. E só o Sr. poderá dizer se isto será possível ou não, por entendimentos com o Governo do Estado. Conseguido isto, criemos entendimentos, ou condições para entendimentos pessoais com o Sr., aí no Rio ou aqui na Bahia, pois, pessoalmente, gostaria imenso de poder trabalhar em uma pesquisa como a que me está sendo sugerida.

Sem outro assunto, etc,

ARMARY SAMPAIO MURICY

24 de junho de 1955

Senhor Secretário,

No plano de trabalho a ser realizado em 1955 pelo Setor de Estudos e Pesquisas do CRINEP, dirigido pelo Prof. Jayme Abreu, figura o estudo do sistema educacional baiano, numa análise descritiva, interpretativa e crítica do seu desenvolvimento e funcionamento.

Para colaborar nesse estudo, solicito a V.Ex^a examinar a possibilidade de designar o Professor Arary Muricy, funcionário dessa Secretaria, para ter exercício no Centro Regional do INEP, enquanto durar essa tarefa.

Na expectativa de contarmos com a colaboração dessa Secretaria à obra comum empreendida em benefício da educação baiana, renovo aqui as expressões de minha elevada consideração.

AST
Anísio Teixeira
Diretor

Ao Exm^o Sr.
Dr. Aloysio Short
Secretário de Educação e Cultura
Salvador, Bahia

Rio de Janeiro, 24 de junho de 1955

Sr. Inspetor

A 18 de maio p. passado enviamos a V.S., em nome da CAMPANHA DE INQUÉRITOS E LEVANTAMENTOS DO ENSINO MÉDIO E ELEMENTAR, do INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, do M.E.C., carta cuja cópia anexamos.

Muito agradeceremos a V.S. tratar com o portador do presente, Prof. Arary Muricy, do assunto nela contido, no qual o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos tem o maior interesse e para o qual é valiosa a colaboração do seu serviço.

Agradecido à atenção que V.S. houver por bem dispensar ao presente, firmo-me,

Cordialmente

JAYME ABREU

Coordenador do Setor de Ensino
Médio da CILEME do INEP

Ao Sr.
Prof. Artur Ferreira da Silva
Inspetor Regional de Estatística
Rua Torquato Bahia, 5 2º andar
Salvador-Bahia

/Wbm.

C Ó P I A

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1955.

Senhor Inspetor,

A 13 de maio p.passado estive em contacto com o seu serviço, buscando elementos para o trabalho que estamos realizando para o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (CAMPANHA DE INQUÉRITOS E LEVANTAMENTOS DO ENSINO MÉDIO E ELEMENTAR - CILEME).

Trata-se de um estudo crítico-informativo do sistema educacional dos vários estados brasileiros, nos setores elementar e médio.

Foi-nos informado que os dados buscados sobre a matrícula nas várias séries da escola primária municipal e particular, número e localização das respectivas unidades escolares e respectivo professorado, relativos êsses dados a 1954 e 1950, poderiam ser obtidos aqui no Serviço de Estatística do M.E.C.

Quanto aos dados sobre receita orçamentária de cada município em 1954 e 1950 e as despesas respectivas com educação, se possível discriminando, à base dos respectivos orçamentos, o nível de ensino e a distribuição das verbas (pessoal, material, etc), foi-nos informado que êsses dados poderiam nos ser remetidos por êsse serviço, num prazo máximo, calculado, de dois meses.

Por autorização do nosso Diretor- Prof.Anísio Spínola Teixeira- estamos encaminhando oficialmente esta solicitação a V.Sª, na expectativa do seu pronunciamento sobre quanto aqui se contém.

A notória eficiência e interesse de bem servir da

Ilmo Sr.
Artur Ferreira da Silva
Inspetor Regional de Estatística
Rua Torquato Bahia 5 - 2º andar
Salvador - Bahia

sua repartição anima-nos a lhe solicitar aquilo que fôsse possível nos conseguir sobre assunto em que a falta de dados é flagrante, isto é, financiamento da educação primária particular, o que, parece-nos só poderia ser calculado com a multiplicação das anuidades pelo número de alunos matriculados nessas escolas.

O nosso endereço é; Prof. Jayme Abreu -CILEME- Rua Marechal Câmara 160, 9º andar, Rio de Janeiro.

Na expectativa confiante de próximas boas notícias de V.Sa, firmo-me, em meu nome pessoal, da CILEME e do INEP, antecipadamente grato,

Seu Pat^{cio}. Adm^{or}.

Jayme Abreu

Rio de Janeiro, 24 de junho de 1955

Prezado Thales,

O portador da presente é o Prof. Arary Muricy que, em cooperação conosco, pela CILEME e CRINEP, está promovendo o estudo do sistema educacional baiano.

Esses estudos, que estamos realizando em todo o Brasil, sistematicamente, utilizam o approach sociológico, que lhe explica, em grande parte, o desenvolvimento e deveria ser adequadamente considerado nos seus rumos (deles, sistemas educacionais).

No caso baiano vamos usar, como hipótese de trabalho, a divisão que vocês fizeram das áreas ecológicas baianas, ampliada a identificação de suas características com aspectos significativos para os fins educacionais que temos em mira, para ver como nelas se comporta ou se manifesta a super-estrutura educacional.

Assim fizemos no Estado do Rio e estamos fazendo em São Paulo. O pessoal do CRINEP já tinha feito um enquadramento dos municípios baianos nas áreas ecológicas em que vocês dividiram o Estado. É possível que o Arary reveja consigo esse enquadramento para julgar sua propriedade em face dos aspectos, sobretudo humanos, por nós buscados.

Para assuntos como esse e outros em que você possa cooperar com ele será uma contribuição que INEP, CRINEP, CILEME, Anísio e eu lhe encarecemos e agradecemos.

Esse pedido de cooperação é extensivo amplamente à Fundação, hoje rica e poderosa, da qual é Vossa Mercê, agora, ínclito Presidente, "par droit de naissance", o que vale dizer que estudos na linha de ciências sociais, como esse, estarão bem amparados.

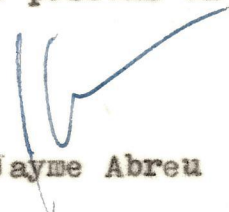
Estamos aqui às voltas com o Wagley, Hutchinson e

outros membros do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Também a Josildeth por aqui anda, num compasso de não sei se vou ou se fico. Por aqui, chegam os ecos de sua Semana Antropológica à qual Wagley irá e que há-de estar fadada ao máximo sucesso, contando com as aflições do Sena, na hospedagem fidalga do CRINEP aos seus congressistas.

O último número da revista do INEP publica trabalho seu. Nesses dias lhe enviarei, impresso, o nosso "O Sistema Educacional Fluminense", uma tentativa de interpretação e crítica, e, logo mais, "A Educação Secundária no Brasil - Ensaio de Interpretação de suas características principais e Considerações sobre o Seminário Inter-Americano de Educação Secundária".

Julho passarei todo em São Paulo a serviço (endereço Maestro Cardim 1272). Em agosto devo ir aí.

Abraços a todo o pessoal da Fundação e um, agradeço, a você, de



Jayme Abreu

Rio de Janeiro, 24 de junho de 1955

Sr. Diretor Administrativo
do Centro Regional do INEP,

Tenho o prazer de apresentar-lhe o Prof. Arary Muricy que vai realizar, pela CILEME (Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar) em cooperação com êsse Centro estudo do sistema educacional baiano, coordenado pelo Prof. Jayme Abreu.

Para facilitar a realização dessa tarefa estamos solicitando, conforme cópia anexa, da Secretaria de Educação e Cultura designá-lo para servir nesse Centro, enquanto durar êsse estudo.

Solicito outrossim seus bons ofícios no sentido de que êsse Centro preste ao Prof. Arary Muricy tãda a colaboração possível para realização dêsse projeto.

Na oportunidade, com os meus agradecimentos, apresento a V.Sª a expressão de meu cordial aprêço.

157
Anísio Teixeira
D i r e t o r

Ao Ilmº Sr.

Dr. Luiz Ribeiro de Sena

M.D. Diretor Administrativo do Centro Regional do INEP

Salvador, Bahia.

Rio de Janeiro, 24 de junho de 1955

Prezada Profª Anfrísia Santiago,

Há tempos lhe falei do empenho e da necessidade que tinha de contar com as luzes de sua autoridade, para o estudo que estamos empreendendo sobre o sistema educacional baiano.

Especialmente na parte do seu desenvolvimento histórico-cultural, no que tem de estruturalmente significativa, sua colaboração é indispensável.

Outrossim a sua lúcida vivência pessoal do problema em nossos dias, do período de Anísio, em 1924, ao presente, representa uma autorizada visão crítico-interpretativa da qual não se pode prescindir.

A estimulante acolhida que a Senhora me dispensou quando lhe disse dêsse desejo, leva-me não só a ratificara valia indispensável dessa cooperação, como a me permitir pedir-lhe que a proporcione ao Prof. Arary Muricy, nosso colaborador na execução dêsse estudo.

Pela acolhida, assim, que a Senhora dispensar a êsse pedido, conte com o reconhecido agradecimento do INEP, da CILEME e do seu

Patrº Admº, agradecido,


Jayme Abreu

Rio de Janeiro, 24 de junho de 1955.

Professor Arary Muricy

Venho, pela presente, ratificar os entendimentos que tivemos pelos quais V.S. cooperará com a CILEME no estudo que está empreendendo do sistema educacional baiano.

Nesse estudo, que terá desenvolvimento conforme o plano que discutimos, ficará a cargo de V.S. escrever os capítulos pertinentes à situação do sistema e de estatística, financiamento, administração municipal e estadual da educação baiana, bem como de completar os dados de caracterização das zonas ecológicas do Estado, conforme o critério por nós seguidos em estudo idêntico sobre o Estado do Rio de Janeiro.

Esse trabalho servirá, aliás, de roteiro geral para o estudo que iremos empreender, com as modificações que o estudo sobre a Bahia sugerir.

Os capítulos, Objetivos, Método, Divisão do Estado em Áreas ecológicas, Tendências-Perspectivas, Crítica e Sugestões ficarão ao nosso cargo.

Esse seu trabalho nos deve ser entregue, datilografado, com os quadros e gráficos respectivos, até 30 de novembro próximo, e será todo ele, como a nossa parte, revisto, discutido e apresentado como trabalho em comum.

Para o fim em vista o INEP está solicitando da Secretaria de Educação e Cultura, por ofício, pô-lo a serviço do Centro Regional do INEP até a conclusão do trabalho e solicitando a esse Centro cooperar com V.S. em tudo que possa, para realizar o objetivo desejado.

Em 10 de Agosto próximo deveremos discutir em Salvador, no CRINEP, seu plano de trabalho e roteiro de suas viagens de observação.

De acordo com a verba disponível e precedentes nossas com estudos semelhantes, V.S. receberá da CILEME, entregue o seu

trabalho, R\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros) como pagamento por sua tarefa.

Para indenização por despesas de viagens a serviço do projeto, fora da capital baiana, para as quais deverá V.S. mobilizar a cooperação possível da Secretaria de Educação e Cultura, terá V.S. indenizadas suas despesas mediante pagamento de diárias, pela CILEME.

Ratificando assim, por escrito, e em maior minúcia, o modo de sua colaboração com a CILEME nesse estudo, valho-me da oportunidade para apresentar-lhe a expressão de meu cordial apreço, e confiança no êxito de sua tarefa.

Jayne Abreu
Coordenador do Setor de Ensino
Médio da CILEME

/Wbm.

CILEME

Rio de Janeiro, 24 de junho de 1955

Sr. Diretor Administrativo
do Centro Regional do INEP,

Tenho o prazer de apresentar-lhe o Prof. Arary Muricy que vai realizar, pela CILEME (Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar) em cooperação com êsse Centro estudo do sistema educacional baiano, coordenado pelo Prof. Jayme Abreu.

Para facilitar a realização dessa tarefa estamos solicitando, conforme cópia anexa, da Secretaria de Educação e Cultura designá-lo para servir nesse Centro, enquanto durar êsse estudo.

Solicito outrossim seus bons ofícios no sentido de que êsse Centro preste ao Prof. Arary Muricy tãda a colaboração possível para realização dêsse projeto.

Na oportunidade, com os meus agradecimentos, apresento a V.Sª a expressão de meu cordial aprêço.

147
Anísio Teixeira
D i r e t o r

Ao Ilmº Sr.

Dr. Luiz Ribeiro de Sena

M.D. Diretor Administrativo do Centro Regional do INEP
Salvador, Bahia.

Li o Decreto pelo qual fomos designados para servir no CRINEP e, com os nossos agradecimentos, estamos certos que, findo o ano (1) dessa designação, haverá de existir o mesmo clima de efetiva cooperação para que a luta comum prossiga, pois, de outra forma a tarefa é invencível, pela desproporção entre sua magnitude e o que podem recursos isolados.

Estava na expectativa de sua chegada aqui para pôr ao seu dispor meus modestos préstimos junto aos serviços do Ministério.

Imaginei, inclusive, que a vigência do Fundo Nacional do Ensino Médio, para a qual foi "magna pars" o nosso Governador, lhe apressasse a vinda, mas, ao que se percebe, a tarefa de restauração aí está absorvente e ingente!

Sucede que, em serviço e a estudo, deverei passar todo julho em São Paulo, onde, no endereço Maestro Cardim 1272, estou às suas ordens.

A 10 de agosto estarei, se Deus quiser, na nossa terra e em sua Secretaria, agindo, no nosso CRINEP, pela causa comum da educação de nossa Bahia.

O Mestre Anísio vai passar a semana de 4/9 julho no Recife, onde fará conferências.

Compreendendo embora a imperiosidade de sua presença aí, nesse terrível esforço de pôr um mínimo de ordem nesse "magma" herdado, creio que sua vinda aqui seria ponderavelmente benéfica aos interesses de sua Secretaria.

Muito agradeço a possibilidade de seu atendimento a essa designação temporária do Arary para servir no CRINEP, pois lá, creia, seus serviços não serão menos relevantes à Bahia que nas aulas de História que dá no Colégio da Bahia.

Muitíssimo grato por tudo, ordene
no seu Pat^o Am^o Ad^{or}

Jayme Abreu

Rio, 24 de junho de 1955

Prezado Amigo Secretário
Aloysio Short

O portador do presente é o seu professor (isto é, de sua Secretaria) Arary Muricy, cujos méritos nos levaram a escolhê-lo para cooperar conosco no estudo sobre o sistema educacional baiano que o Setor de Estudos e Pesquisas do CRINEP, sob nossa direção, está empreendendo.

Para que essa cooperação se torne efetiva e concluível no prazo previsto, até dezembro de 1955, o Mestre Anísio pede-lhe, por ofício, examinar a possibilidade de designar o Arary para ter exercício no CRINEP, enquanto durar êsse estudo.

Quando o trabalho sair, você poderá avaliar a contribuição que êle representará aos interessados no problema educacional de nossa terra, cuja árdua responsabilidade agora lhe pesa aos ombros, em grande parte.

A experiência pessoal que dêle temos nos dá a justa medida dos pesados ônus que lhe cabe enfrentar e, de outro passo, mostra a lucidez de visão do nosso Governador, ao mobilizar amplamente o concurso da União para, em obra comum e sinérgica, atacarem êste nosso sério problema.

Felizmente para êsse indispensável "grant-in-aid" à nossa Bahia, pela tôda-poderosa ou tôda-rica União, vocês dispõem daquela permanente disposição de bem servir à Bahia do Mestre Anísio, que outro dia vocês sublinharam com tanta justiça, que tanto o sensibilizou e que tão de perto posso ratificar.

Rio de Janeiro, 27 de junho de 1955

Gandiano Amigo Demostenes,

A sua carta, meu caro Gandi, chegou-nos às mãos com tamanho atraso que me pus a pensar se não chegaria mais de pressa você a enviando a nado!... Também só você e o nosso Basilicão se lembrariam de mandá-la via marítima (!!!) como fizeram, o que é coisa tipo girafa da anedota, isto é, não existe... E tinham pressa... Pressa baiana...

Recebendo-a, pus-me em campo e segue anexa a última regulamentação daspiana para concurso de técnico de educação, que, estou certo, como roteiro lhes será útil.

Tempere-a com as nossas sugestões passadas pelo crivo do MESTRE ANÍSIO, ajuste-a ao caso baiano e aí têm vocês o caminho para o empreendimento, tal como o prevemos.

Tenho empenho, depois, em ler como vocês regulamentaram as provas.

Espero que, a essa altura, você já tenha encaminhado, transitando via Auto de Castro (velho amigo e competente jurista) e Secretário Short, o processo de nossa indiscutível estabilidade de Educacionista.

Decretada ela, como é de inobjetável direito, com versarei com você, com o Short, talvez com o Gadelha, na minha próxima ida aí (espero que a 10 de agosto), sobre o caminho para que o Educacionista fique no nível de Técnico de Educação ou Professor Catedrático, como é lógico e racional, dado o conteúdo de sua função, como foi instituída pelo seu criador (Mestre Anísio).

Sempre porém como Educacionista, pela sua explícita e indeclinável prerrogativa de acumular, função docente que é.

Espero brevíssimas notícias suas com os documentos sobre este assunto, avisando-o de que passarei, a serviço, julho em São Paulo (enderêço Maestro Cardim 1272 - São Paulo).

E você, para a bôlsa, quando vem? No dia de São Nunca de tarde? Épa baianão encoscorado que nem de passagem sai da taba!... Venha que gosta, Gandi!

Quero pedir-lhe tôda cooperação ao portador da presente - Prof. Arary Muricy - que colaborará conosco no estudo do sistema educacional baiano. Seja na parte estatística, como na obtenção de contactos com incumbidos de serviço ou manuseio de relatórios, documentos, etc., ajude-o pois êle está, conosco, a serviço do INEP, o que vale dizer, do nosso chefe. E você é ga to da casa, que sabe onde as cobras dormem e como desentocá-las...

Como vai a famigerada Alice Catão, nesse seu boogwoog funcional com o velho Gandi? Com o Gandi ninguém pode...

E o velho tricolor mais uma vez em 1955, hein seu Gandi? Na hora H, a velha escreveu regulou...

Com um afetuoso e agradecido abraço a você e ao "Primo Basílio" e na expectativa de suas notícias, disponha do velho companheiro e amigo em Anísio,

Jayme Abreu

P.S. - O Mestre Anísio sugere, que a experiência seja de cinco anos e quanto a prova b deve ter a formulação de um teste geral de conhecimentos fundamentais da educação, abrangendo as especialidades referidas.

Rio, 22-8-1955

Prezado Prof. Arary Muricy,

Apraz-me comunicar-lhe que, atendendo à sua solicitação - estamos transferindo R\$ 5 000,00 (cinco mil cruzeiros) por ordem cabográfica, pelo Banco do Brasil, ao seu enderêço—Rua Carlos Gomes 12, apartamento 52.

Esse numerário é debitado como adiantamento ao amigo pelas verbas "despesas per tarefas de levantamentos de dados" e "despesas com elaboração de mapas e gráficos e trabalhos datilográficos".

Efetuada que sejam as pagamentos pertinentes, o amigo nos enviará os recibos em duas vias (selada a primeira), nos seguintes termos:

"Recebi do Prof. Arary Muricy a importância de X (por extenso) como pagamento da tarefa de (dizer qual é) a serviço do projeto da Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME) que estuda o sistema educacional bahiano".

De posse desses recibos é dada baixa em sua responsabilidade no adiantamento.

Logo que esteja pronto o roteiro de sua viagem pessoal de observação educacional à comunidade representativa de cada uma das áreas ecológicas baianas, viagem essa que creio convir ser feita até setembro ou outubro (no máximo), deve o prezado amigo nos enviar previamente esse roteiro, com o orçamento detalhado das despesas de transporte e estadia e a duração da viagem, pedindo-nos transferir o numerário. Esse numerário será transferido como adiantamento por conta da verba "despesas de viagem para a Bahia e na Bahia" e, recebido, o amigo nos enviará o recibo em duas vias, por si firmado (a primeira selada) nesses termos:

"Recebi da CAMPANHA DE INQUÉRITOS E LEVANTAMENTOS DO ENSINO MÉDIO E ELEMENTAR (CILEME) a importância de (por extenso) como pagamento de X diárias a R\$ 300,00 (trezentos cru-

zeiros) que me foram pagas como indenização de despesas de viagens ao interior da Bahia, no período de tanto a tanto, a serviço do projeto da CILEME que estuda o sistema educacional bahiano".

Como julgamos difícil a rigorosa comprovação total de todas as despesas envolvidas numa viagem, preferimos, para maior facilidade de quem presta contas, incluir tudo nas diárias, cujo limite total, no caso, é de R\$ 300,00.

Exemplificando: o amigo gasta, digamos, R\$ 7 200,00 em sua viagem, ou R\$ 7 000,00, por hipótese, entre transporte, hotel, carretos, etc. Passa-nos um recibo de 24 diárias a R\$ 300,00 e está tudo resolvido e dada baixa à sua responsabilidade. Muito mais simples.

Espero que o nosso projeto vá em marcha acelerada e que entre outras estejam funcionando as colaborações de d. Anfrisia, do Luiz Henrique, do F. Nery, Demóstenes, Thales, etc. etc. e o Secretário Short tudo facilitando, como prometeu.

Quero avisar-lhe que de 12 a 17 de setembro estarei em São Paulo, onde igualmente irei em outubro e novembro em certo período dos respectivos meses.

Em dezembro, primeira ou segunda semana, aí estarei, quando conto encontrar nosso trabalho em fase de conclusão. "Ita speratur..."

Estou assim na expectativa de próximo recebimento do seu roteiro de viagem com o respectivo orçamento para as providências pertinentes.

Em outra mala aérea estamos lhe enviando cópia dos dados de recenseamento escolar bahiano enquadrados nas zonas ecológicas do Wagley e a cópia da lista de referências bibliográficas sobre educação, especialmente na Bahia, organizadas pelo Afranio Coutinho para seu uso e do Luiz Henrique.

Sem mais no momento, queira dispor do

Pat^o Am^o Adm^o

Rio, 25 de agosto de 1955

Prezado Prof. Muricy,

Confirmo a remessa cabográfica de R\$ 5 000,00, em seu favor, pelo Banco do Brasil, ontem feita, a que alude nossa carta de 22 dêste, para atender às despesas com o nosso projeto sôbre as quais o amigo nos falou, em nossa última estadia aí.

Anexos seguem dados estatísticos sôbre o sistema educacional baiano, enquadrados nas áreas ecológicas do Estado e a relação de fontes bibliográficas pertinentes à história da educação na Bahia, conforme a organizou o Prof. Afranio Coutinho.

Esperando receber, brevemente, notícias suas, com o roteiro de sua viagem ao interior e orçamento correspondente, para que possa dar as sugestões a respeito que acaso caibam e providenciar, a tempo, a remessa de numerário, mediante nosso necessário expediente à Direção Executiva da CILEME, valho-me da oportunidade para apresentar-lhe a expressão do nosso mais ~~cor~~ dial aprêço.

Jayme Abreu
Coordenador do Setor de Ensino
Médio - da CILEME

PS. - Convém estar atento à significação e extensão real dêsse movimento de municipalização executiva da educação baiana, em cuja linha estaria o nosso governo, segundo ecos que aqui chegam.

Estamos passando a limpo os dados relativos ao financiamento municipal da educação baiana, para lhe enviarmos, logo pronto, conforme nos fornecemos a Inspeção Municipal. Eles deverão ser conferidos por si.

Rio de Janeiro, 26 de agosto de 1955

Sr. Inspetor Regional de
Estatística Municipal
Salvador, Bahia

Prezado Sr. Inspetor:

Temos a satisfação de acusar seus ofícios de 28 e 29 de julho do ano em curso, capeando dados por nós solicitados sobre arrecadação de receita e despesas com a educação dos municípios baianos, conforme solicitação por nós endereçada a êsse serviço.

Agradecendo a cooperação que estamos recebendo, estamos examinando as informações recebidas e para qualquer elucidação complementar, voltaremos ao serviço sob sua eficiente direção.

Cordialmente,

Jayme Abreu
Coordenador do Setor do Ensino Médio
da CILEME

Ao Ilmo Sr.
Artur Ferreira
MD. Inspetor Regional de Estatística Municipal
Salvador, Bahia

Estamos passando a limpo os dados relativos ao financiamento municipal da educação baiana, por

Rio de Janeiro, 1º de setembro de 1955

Prezado Prof. Muricy,

O Prof. Anísio deu-nos notícias suas. Falou-nos do seu interesse e identificação com a nossa tarefa, na qual tem-se de ficar algo "lost" aí, pois o meio não parece muito treinado e afinado com estudos que tais... Informou-nos que o Secretário Short confirmou o deferimento ao que lhe solicitamos a seu respeito.

Espero que o copioso material (pelo menos volumoso) que lhe enviei com a carta de 26 esteja em suas mãos, bem como a carta de 22/8 e também os \$ 5 000,00 enviados pelo Banco do Brasil, muito lhe agradecendo acusar tudo isto, para nosso governo.

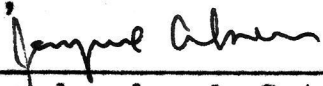
Penso também já tenha estado com o Inspetor Regional de Estatística Municipal entregando a carta que enviei aos seus cuidados.

Seguem anexos, para seu uso e contrôle, os dados sobre educação municipal prometidos na carta de 25 dêste e indicação de bibliografia que trata de história da educação no Brasil, incluindo, como é óbvio, a Bahia.

Como vai a articulação do Luiz Henrique com o prezo do amigo? Estou esperando o roteiro e orçamento de sua visita a cada uma das zonas ecológicas do Estado, época e duração da visita. Peço-lhe também enviar a relação dos municípios de cada zona, pois êsse enquadramento nos é necessário para os agrupamentos estatísticos de ensino médio, que estamos fazendo. Confirmo que passarei em São Paulo de 12 a 18 dêste.

Se não fôr uma violência excessiva contra o oralismo do "cultural pattern" baiano, que não vai com êsse negócio de escrever cartas, pediria fôsse menos parcimonioso em suas notícias, caro Arary...

Seu de sempre,


Coordenador do Setor de Ens. Médio CILEME

Salvador, Ba., 12/9/55.

Exmo. Sr.
Dr. Jaime Abreu
Ministerio da Educação
RIO DE JANEIRO, D.F.

Prezado Dr. Jaime,

Estou chegando do interior, depois de minha primeira viagem, e a gora dando-lhe conta de alguns fatos a respeito de ~~nosso~~ trabalho aqui. O que prova que sou capaz de quebrar, quando necessário, meu mutismo.

VISITAS AO INTERIOR: O plano que idealizei previa visitas pelo me nos aos seguintes municípios: a) - no Sertão do Nordeste, Serrinha, Jeremoabo e Senhor do Bonfim; b) - No Vale do São Francisco, Juazeiro, Barra, Bom Jesus da Lapa, Carinhanha; c) - No Planalto Ocidental, Barreiras; d) - no Alto Sertão, Jiquié, Jacobina e Caetité; e) - na zona das Florestas do Sul, Ilhéus, Itabuna, Vitória da Conquista e Caravelas; f) - no Recôncavo, Alagoinhas, Feira de Santana, Santo Amaro, Cachoeira (ou outro município do vale do fumo) e Valença.

Este plano prevê uma estada que vai de um a quatro dias em cada município, sujeita essa estada a visitas a municípios vizinhos, quando possível. Isto mais tempo de viagem a ser gasto iria totalizar no mínimo 58 (cincoenta e oito) dias, considerando as dificuldades de comunicações existentes na Bahia. Daí devem ser extraídos seis dias já gastos na primeira viagem que já fiz, restando 52 dias a serem gastos. Considerando ainda a disposição de Luiz Henrique de visitar sem mim algumas áreas, ainda assim teria eu de gastar pelo menos quarenta dias nessas visitas.

Ocorre, porém, que o Sr. está angustiado pelo tempo, — fato, aliás, a que já me referi ao Dr. Anísio Teixeira, que opinou no sentido de se dispender maior tempo nesse trabalho, desde que o mesmo seja definitivo, em lugar de uma pressa cujos resultados poderão ser duvidosos.

A propósito, sugiro-lhe comparar o tempo gasto no trabalho do Sr. sobre o Estado do Rio, mais as facilidades de comunicações e outras aí criadas pela Secretaria de Educação, mais a maior prática, vivência e capacidade do Sr. para a realização de um trabalho como esse, mais sua equipe naquele caso, mais a proximidade do Ministério, — com tudo isto em relação a mim e a Bahia; e, feita a comparação, extrair conclusões.

MUNICÍPIOS VISITADOS: Fui a Serrinha, Bonfim e Juazeiro. Nesta última localidade, o Sr. Prefeito não estava, mas visitei duas escolas municipais fora da sede e, mais ligeiramente, umas escolas estaduais na sede; em Serrinha só visitei uma escola municipal; em Senhor do Bonfim assisti a uma parada, comemorativa do 7 de Setembro, de onde foram igualmente tiradas algumas conclusões interessantes, o Ginásio Sagrado do Coração (Maristas, masculino) e o Ginásio e Escola Normal Santíssimo Sacramento (Sacramentinas, feminino) três escolas rurais e um grupo escolar. Creio ter sido proveitosa a visita. A primeira conclusão a atingir é a de que em 90% dos casos é o município quem está levando as escolas primárias ao campo; nos três municípios visitados, 87% das escolas primárias estaduais são urbanizadas...

Visitei também Campo Formoso, mas muito ligeiramente (menos de um dia) mas mesmo assim conversei com o prefeito, com o diretor do ginásio e escola normal local, com duas professoras, e visitei o grupo escolar funcionando.

As conclusões veremos depois.

OUTRAS VISITAS: Próximo dia 19, Luiz Henrique visitará Ilhéus e Itabuna, e possivelmente Conquista. Para esse fim, retirarei do Banco os Cr\$5.000,00 que o Sr. enviou, e quando vier o cheque para cobrir as despesas feitas, reperei a importância que retirar daquele cinheiro. É evidente que Luiz Henrique irá de avião. Estamos organizando um questionário de tudo que importa saber em relação a escola da zona a ser visitada, de modo que possa ser extraído o máximo proveito da visita que o Luiz Henrique vai fazer.

CASO LUIZ HENRIQUE: o Secretário (Short, como o Sr. sabe) determinou que ele reassumisse as aulas. Consultado o Anísio, este disse que Luiz Henrique reassumisse. Disporemos, portanto, em menor tempo, do auxílio deste professor, fato que lamento. Se lhe fosse possível impedir este fato, com um ofício ou coisa semelhante, eu gostaria imenso. Aliás, esta sugestão não conta com o apoio (nem ele a conhece) de Luiz Henrique: parte inteiramente de mim.

A bibliografia que me foi enviada a respeito de evolução da educação na Bahia, entreguei a Luiz Henrique, que a vai mandar copiar. Deve assinalar que o trabalho dele no particular vai bem.

DESPEZA DE VIAGENS: No total de passagens, hospedagens e outras pequenas despesas, gastei exatamente Cr\$1.784,00 (hum mil e setecentos e oitenta e quatro cruzeiros).

COLABORAÇÃO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO: O Demóstenes e a Dona Astrée tem colaborado intensamente comigo. Sempre que estou aqui na Capital, passo as manhãs com eles, seja solicitando dados diretamente a estes funcionários, seja solicitando indicações das fontes prováveis, seja buscando contactos na Secretaria e fora, sempre que necessário.

Seu último ofício ao Dr. A. Tur Ferreira, ainda não o entreguei, porque quero fazê-lo apenas quando tiver pronto outro questionário de dados que neste momento estou acabando de preparar.

Dr. Adriano Bernardes (Educação de Adultos) Dr. Thales de Azevedo, Filipe Nery (Estatística Estadual) e o Mansur (Estatística da Educação) sempre ao nosso dispor. Minha angústia, portanto, é de pessoal habilitado que de uma ajuda mais direta: por mais capacidade que esteja qualquer auxiliar a que recorrermos, para que se possa confiar na ajuda que venha a dar é necessário, pelo menos que tenha sofrido uma iniciação (...) como eu sofri, que tenha lido seu trabalho em relação ao Estado do Rio, e que possa ter uma visão tanto quanto possível exata dos objetivos do inquerito que ora se processa em relação a Educação no Estado. Assim, seja qual for o trabalho a ser feito, tenho eu que ter dele uma participação o mais direta possível.

FINANCIAMENTO DO TRABALHO: Para fazer a formulação que aqui vai, devo de logo confessar que posso não estar certo. O Sr. quando planejou o trabalho em relação a Bahia, considerando que tem conhecimento o mais amplo que é possível dos problemas educacionais baianos e seus correlatos, deve ter feito seu plano tão racionalmente que não acredite viesse a ter falhas gritantes. Mas, como o Sr. não é Papa, vai aqui a restrição, que pode no entanto decorrer de fatos alheios a sua vontade: verba. Creio que o Ministério da Educação foi parcimonioso demais em relação ao financiamento do inquerito aqui na Bahia; tanto quanto me foi dado perceber, não contaremos absolutamente com mais de 45 mil cruzeiros, o que é, evidentemente, pouco.

Considerando que não tenho qualquer interesse de caráter financeiro na prestação de minha ajuda neste caso, vou aventurar uma sugestão, que o Sr. poderá ou não aceitar, de acordo aliás com seus meios para controlar as verbas que estão sendo destinadas ao inquerito aqui: é que os Cr\$15.000,00 que me foram prometidos sejam destinados ao financiamento do trabalho de terceiros, seja quanto ao levantamento de gráficos, organogramas e dados, seja quanto ao financiamento de viagens ao interior, pois acredito que localidades como Vitória da Conquista, Caravelas, Barreiras, Carinhanha, etc, se poderão ser atingidas em tempo aceitável por avião. Se empregarmos esses Cr\$15.000,00 nessas viagens, creio que obteremos resultados melhores do que se me forem eles destinados. É uma constatação.

TEMPO DISPONÍVEL: creio que, a esta altura, o Sr. já terá concordado comigo em que a 30 de Novembro não teremos concluído nosso trabalho. Parece que seu principal problema seria, tanto quanto o Sr. me comunicou, a anuência do Dr. Anísio a um possível retardamento do plano, em relação a Bahia. Creio que ele mesmo já modificou esse ponto de vista, segundo deduzi de rápido contacto que tivemos.

Sendo o que, por enquanto, se me oferece, fico, etc,

ARARY SAMPAIO MURICY

Rio de Janeiro, 20/9/1955

Prezado Prof. Muricy,

Chegando de São Paulo encontrei sua desejada carta, dando-me notícias da marcha do nosso projeto sobre o sistema educacional de nossa terra.

Por ela vi que o prezado amigo está correspondendo à nossa expectativa, dada a seriedade profissional com que está encarando o assunto e a densidade e segurança que deseja, acertadamente, imprimir ao estudo, para o qual encontra, como era de prever, dificuldades que estão em maior ou menor grau presentes em todos os estados do nosso Brasil, onde se realizem iniciativas dêsse tipo. Para ordenar os assuntos tratados vamos abordar, a seguir, cada um deles.

Visitas ao interior - Pareceu-nos representativa a escolha dos municípios por si feita, para visitas, em relação às zonas respectivas.

Talvez Nazareth e São Felix justificassem, a seu critério, uma inclusão que seria fácil, sem maior dispêndio de dinheiro e de tempo, e quiçá seja significativa. Acho suficiente a sua estimativa de quarênta dias para que complete o seu roteiro, pois se as distâncias são grandes e os transportes difíceis (às vêzes), não há, frequentemente, muito que ver, pois as estereotipias são comuns... Vejo que o Amigo mobilizou a colaboração do Luiz Henrique, integrado nessa cooperação pelo gozo de bolsa da CAPES, não apenas na parte de colaboração ao estudo das fases históricas significativas no desenvolvimento do sistema educacional baiano, porém também na verificação e análise do funcionamento atual do sistema.

Almejo que essa colaboração resulte frutífera, ganhando-lhe tempo e substância para a tarefa.

No que diz respeito à questão de prazo, convenho, em tese, que um forçado e razoável acréscimo à previsão inicial pode justificar-se, em benefício da segurança descritivo-crítica do mesmo.

Todavia, por circunstâncias de compromissos de serviço, somos contingidos a não deixar ilimitado êsse prazo, que não deverá ultrapassar de 31 de dezembro (um mês mais, bem aproveitado, vale muito).

Admitindo que o seu roteiro de visitas absorva quarenta dias, teríamos:

- a) até fim de outubro, concluídas as visitas fora da capital;
- b) novembro para coordenar dados e impressões apurados e últimos contactos na capital;
- c) dezembro para escrever a sua parte no trabalho.

Para visitar escolas em funcionamento é preciso aproveitar esta fase, pois, depois da 2a. quinzena de novembro até março, nada feito no particular e somente podemos visitar, nesse período, serviços da administração do sistema.

De referência às facilidades que teria encontrado no trabalho do Estado do Rio de Janeiro, devo dizer-lhe que a coisa não foi como o amigo supõe, não por má vontade, mas por deficiências de estudos e dados, sendo eu, inclusive, forçado a me arriscar a fazer difícil incursão em campo alheio ao nosso, dividindo o estado em áreas ecológicas, cousa de que o amigo está isento de fazer, na Bahia... E quando me joguei a êsse trabalho era marinheiro de primeira viagem... E a minha equipe, foi, única e exclusivamente, integrada por nós, pelo Prof. Paulo Campos e por um funcionário do Departamento de Estatística, sendo que êsses dois continuaram firmes em tôdas as suas demais tarefas... O Prof. Paulo Campos recebeu R\$ 12 000,00 da CILEME fin do o trabalho e o Prof. Amilcar (da Estatística) R\$ 3 000,00, por tôda a cobertura estatística realizada. O resto foram módicas despesas de datilografia e de organização de mapas e organogramas. Se eu tivesse a certeza de que o trabalho do Estado do Rio presta, como tenho a de que foi baratíssimo, seria um homem feliz, meu caro Arary...

Municípios visitados - Anotei suas visitas e estou certo que ~~de~~ suas observações, ao vivo, constituirão excelente material para o nosso trabalho. Assinalo que o Amigo constatou, in-loco, o pio neiríssimo desbravador da escola municipal que as estatísticas já revelam.

Quanto ao financiamento das próximas visitas, inclusive as do Luiz Henrique, pode utilizar o numerário enviado, que, na prestação de contas ulterior combinaremos os recibos enquadrados nas verbas correspondentes.

É natural que o Luiz vá de avião e que outras visitas que indiquem a conveniência e vantagem dessa condução a tenham utilizada.

Quanto às aulas do Luiz vou conversar com o Mestre Anísio e, embora pressinta certas dificuldades a respeito, aí, dir-lhe-ei algo sobre o assunto, oportunamente.

Anotei sua informação sobre despesas de viagem, a qual o Amigo deverá adicionar a outras e, oportunamente, prestar contas sob a forma de diárias, sugerida em nossa carta de 22 de agosto.

Colaborações recebidas - Folgo em registrar as colaborações que estão sendo recebidas e estimo e espero que outras valiosas se registrem, mercê de sua capacidade de mobilizar adesões. Concorde inteiramente consigo que essas colaborações, por qualificadas que sejam, não o eximem ^{de} uma direta participação ~~nossa~~ para ajustá-las aos objetivos do trabalho. Em São Paulo sinto o mesmo, num grau, dada a densidade e complexidade da tarefa, que o Amigo pode prever... Nem os especialistas em ecologia humana me dão obra isenta de nossa presença...

Financiamento do trabalho - Ele foi previsto em função de:

- a) verba disponível;
- b) experiências no Estado do Rio de Janeiro e alhures;
- c) conhecimento da Bahia.

Quanto ao primeiro item, efetivamente é notório que a si-

tuação presente é de aperturas, maxime para serviços tipo campanha, fora da rotina de serviços normais.

Estamos vivendo, como lhe disse, de saldos do ano passado, pois dinheiro, que é bom, dêste ano, é remoto lhe vejamos a côr...

Nada obstante isto, caro Arary, estou certo de que, em termos razoáveis em relação à prevista cooperação baiana ao projeto, poderemos conduzi-lo ao termo desejado, sem precisar, para tanto, utilizar a oferta de sua nobre e desprendida colaboração, abrindo mão dos módicos quinze mil cruzeiros que lhe caberão, como compensação por sua tarefa.

Êsses quinze mil cruzeiros que estima utilizáveis em viagens estarão à sua disposição e, para tanto, estou fazendo o expediente necessário à Direção Executiva da CILEME.

Quanto às verbas para pequenas despesas com organogramas, gráficos, gratificações por coleta de dados, etc., o que para isto foi reservado chegará, desde quando não haja uma imprevisível sôbre-estima local dessas tarefas, o que, aliás, devo registrar, não vem ocorrendo com os nossos serviços, em nenhuma parte do Brasil, São Paulo inclusive, pois as cooperações vêm sendo amplas e, frequentemente, desinteressadas, com parcimônia e eficiência nos gastos.

Por intermédio do Banco do Brasil promoverei a transferência de R\$ 15 000,00 em seu favor, por ordem telegráfica com seu endereço.

Enquadramento dos municípios nas zonas ecológicas. Reitero o meu pedido de carta de 1º de setembro, quanto ao enquadramento definitivo dos municípios nessas áreas, pois preciso recebê-lo para fins de grupamentos estatísticos do ensino médio, que estamos aqui organizando.

Ida à Bahia. Espero aí estar consigo de 6 a 12 de dezembro, quando conto já avistar o Ararat de nossa jornada.

A última semana de outubro ⁶de 6 a 13 de novembro deverei passar, a serviço do projeto congênere, paulista, em São Paulo. Fora dessas oportunidades aqui deverei estar sempre atento e pronto a encaminhar qualquer solicitação sua, necessária e possível, em favor da marcha do nosso projeto, ao qual vejo o amigo dedicar-se com o elan que previa e é necessário.

Espero já tenha estado com o serviço de estatística municipal e, de seu espírito de cooperação, conseguido bom êxito para os nossos objetivos.

Não deixe de utilizar a colaboração possível do nosso bom amigo Dr. Luiz Sena.

Sem mais no momento, na expectativa de oportunas novas notícias, disponha, prezado Prof. Muricy, do

Patrº Amº Admº

Jayme Abreu
Coordenador do Setor de Ensino
Médio - CILEME

Rio de Janeiro, 20/9/1955

Prezado Prof. Muricy,

Chegando de São Paulo encontrei sua desejada carta, dando-me notícias da marcha do nosso projeto sobre o sistema educacional de nossa terra.

Por ela vi que o prezado amigo está correspondendo à nossa expectativa, dada a seriedade profissional com que está encarando o assunto e a densidade e segurança que deseja, acertadamente, imprimir ao estudo, para o qual encontra, como era de prever, dificuldades que estão em maior ou menor grau presentes em todos os estados do nosso Brasil, onde se realizem iniciativas desse tipo. Para ordenar os assuntos tratados vamos abordar, a seguir, cada um deles.

Visitas ao interior - Pareceu-nos representativa a escolha dos municípios por si feita, para visitas, em relação às zonas respectivas.

Talvez Nazareth e São Felix justificassem, a seu critério, uma inclusão que seria fácil, sem maior dispêndio de dinheiro e de tempo, e quiçá seja significativa. Acho suficiente a sua estimativa de quaranta dias para que complete o seu roteiro, pois se as distâncias são grandes e os transportes difíceis (às vezes), não há, frequentemente, muito que ver, pois as estereotipias são comuns... Vejo que o Amigo mobilizou a colaboração do Luiz Henrique, integrado nessa cooperação pelo gozo de bolsa da CAPES, não apenas na parte de colaboração ao estudo das fases históricas significativas no desenvolvimento do sistema educacional baiano, porém também na verificação e análise do funcionamento atual do sistema.

Almejo que essa colaboração resulte frutífera, ganhando-lhe tempo e substância para a tarefa.

No que diz respeito à questão de prazo, convenho, em tese, que um forçado e razoável acréscimo à previsão inicial pode justificar-se, em benefício da segurança descritivo-crítica do mesmo.

Todavia, por circunstâncias de compromissos de serviço, somos contingidos a não deixar ilimitado êsse prazo, que não deverá ultrapassar de 31 de dezembro (um mês mais, bem aproveitado, vale muito).

Admitindo que o seu roteiro de visitas absorva quarenta dias, teríamos:

- a) até fim de outubro, concluídas as visitas fora da capital;
- b) novembro para coordenar dados e impressões apurados e últimos contactos na capital;
- c) dezembro para escrever a sua parte no trabalho.

Para visitar escolas em funcionamento é preciso aproveitar esta fase, pois depois da 2a. quinzena de novembro até março nada feito no particular e somente podemos visitar, nesse período, serviços da administração do sistema.

De referência às facilidades que teria encontrado no trabalho do Estado do Rio de Janeiro, devo dizer-lhe que a coisa não foi como o amigo supõe, não por má vontade, mas por deficiências de estudos e dados, sendo eu, inclusive, forçado a me arriscar a fazer difícil incursão em campo alheio ao nosso, dividindo o estado em áreas ecológicas, cousa de que o amigo está isento de fazer, na Bahia... E quando me joguei a êsse trabalho era marinheiro de primeira viagem... E a minha equipe, foi, única e exclusivamente, integrada por nós, pelo Prof. Paulo Campos e por um funcionário do Departamento de Estatística, sendo que êsses dois continuaram firmes em tôdas as suas demais tarefas... O Prof. Paulo Campos recebeu R\$ 12 000,00 da CILEME findo o trabalho e o Prof. Amílcar (da Estatística) R\$ 3 000,00, por tôda a cobertura estatística realizada. O resto foram módicas despesas de datilografia e de organização de mapas e organogramas. Se eu tivesse a certeza de que o trabalho do Estado do Rio presta, como tenho a de que foi baratíssimo, seria um homem feliz, meu caro Arary...

PROJETO CBPE-45 DPE-2/57

"Sistema educacional paulista
e sistema educacional baiano"
(vide parte correspondente)

-1957-

Municípios visitados - Anotei suas visitas e estou certo que ~~de~~ suas observações, ao vivo, constituirão excelente material para o nosso trabalho. Assinalo que o Amigo constatou, in-loco, o pio neirismo desbravador da escola municipal que as estatísticas já revelam.

Quanto ao financiamento das próximas visitas, inclusive as do Luiz Henrique, pode utilizar o numerário enviado, que, na prestação de contas ulterior combinaremos os recibos enquadrados nas verbas correspondentes.

É natural que o Luiz vá de avião e que outras visitas que indiquem a conveniência e vantagem dessa condução a tenham utilizada.

Quanto às aulas do Luiz vou conversar com o Mestre Anísio e, embora pressinta certas dificuldades a respeito, aí, dir-lhe-ei algo sobre o assunto, oportunamente.

Anotei sua informação sobre despesas de viagem, a qual o Amigo deverá adicionar a outras e, oportunamente, prestar contas sob a forma de diárias, sugerida em nossa carta de 22 de agosto.

Colaborações recebidas - Folgo em registrar as colaborações que estão sendo recebidas e estimo e espero que outras valiosas se registrem, mercê de sua capacidade de mobilizar adesões. Concorro inteiramente consigo que essas colaborações, por qualificadas que sejam, não o eximem ^{de} uma direta participação ~~nossa~~ para ajustá-las aos objetivos do trabalho. Em São Paulo sinto o mesmo, num grau, dada a densidade e complexidade da tarefa, que o Amigo pode prever... Nem os especialistas em ecologia humana me dão obra isenta de nossa presença...

Financiamento do trabalho - Ele foi previsto em função de:

- a) verba disponível;
- b) experiências no Estado do Rio de Janeiro e alhures;
- c) conhecimento da Bahia.

Quanto ao primeiro item, efetivamente é notório que a si-

tuação presente é de aperturas, maxime para serviços tipo campanha, fora da rotina de serviços normais.

Estamos vivendo, como lhe disse, de saldos do ano passado, pois dinheiro, que é bom, dêste ano, é remoto lhe vejamos a côr...

Nada obstante isto, caro Arary, estou certo de que, em termos razoáveis em relação à prevista cooperação baiana ao projeto, poderemos conduzi-lo ao termo desejado, sem precisar, para tanto, utilizar a oferta de sua nobre e desprendida colaboração, abrindo mão dos módicos quinze mil cruzeiros que lhe caberão, como compensação por sua tarefa.

Êsses quinze mil cruzeiros que estima utilizáveis em viagens estarão à sua disposição e, para tanto, estou fazendo o expediente necessário à Direção Executiva da CILEME.

Quanto às verbas para pequenas despesas com organogramas, gráficos, gratificações por coleta de dados, etc., o que para isto foi reservado chegará, desde quando não haja uma imprevisível sôbre-estima local dessas tarefas, o que, aliás, devo registrar, não vem ocorrendo com os nossos serviços, em nenhuma parte do Brasil, São Paulo inclusive, pois as cooperações vêm sendo amplas e, frequentemente, desinteressadas, com parcimônia e eficiência nos gastos.

Por intermédio do Banco do Brasil promoverei a transferência de R\$ 15 000,00 em seu favor, por ordem telegráfica com seu endereço.

Enquadramento dos municípios nas zonas ecológicas. Reitero o meu pedido de carta de 1º de setembro, quanto ao enquadramento definitivo dos municípios nessas áreas, pois preciso recebê-lo para fins de grupamentos estatísticos do ensino médio, que estamos aqui organizando.

Ida à Bahia. Espero aí estar consigo de 6 a 12 de dezembro, quando conto já avistar o Ararat de nossa jornada.

A última semana de outubro [✓]de 6 a 13 de novembro deve-
rei passar, a serviço do projeto congênere, paulista, em São Pau-
lo. Fora dessas oportunidades aqui deverei estar sempre atento
e pronto a encaminhar qualquer solicitação sua, necessária e pos-
sível, em favor da marcha do nosso projeto, ao qual vejo o amigo
dedicar-se com o elan que previa e é necessário.

Espero já tenha estado com o serviço de estatística muni-
cipal e, de seu espírito de cooperação, conseguido bom êxito pa-
ra os nossos objetivos.

Não deixe de utilizar a colaboração possível do nosso bom
amigo Dr. Luiz Sena.

Sem mais no momento, na expectativa de oportunas novas no-
tícias, disponha, prezado Prof. Muricy, do

Patr^o Am^o Adm^o

Jayme Abreu
Coordenador do Setor de Ensino
Médio - CILEME

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1955

Prezado Prof.
Arary Muricy

Confirmando a carta de 20 de setembro e cabograma dessa mesma data, sem correspondência sua a acusar.

Material para trabalho - Estamos anexando indicação de fontes para a história da educação na Bahia, aspecto legislativo, crenço que, de certo modo, lhe serão úteis.

Relatório de L.H. Dias Tavares - Tivemos em mão, em processo da CAPES, relatório do epigrafado sobre a situação educacional de Ilheus. Sem dúvida alguma, contém esse relatório dados e apreciações bem interessantes. À guisa de sugestão para relatórios semelhantes, lembramos sejam considerados os seguintes pontos:

- a) impressão sobre classes em funcionamento;
- b) dados sobre a origem social da clientela escolar;
- c) dados sobre evasão e promoção na escola elementar e percentagem de crianças escolarizadas;
- d) relações entre a administração, centralizada na capital, e as escolas do interior do ponto de vista de assistência técnico-administrativa e financeira;
(a inspeção escolar e seus problemas)
- e) dados sobre custo do aluno/ano na escola municipal, na estadual e na particular;
- f) cotejo comparativo do rendimento escolástico das escolas acima nomeadas;
- g) impressão sobre o funcionamento e instalações de grupos escolares e escolas isoladas (rurais-urbanas);
- h) relação e adequação entre a escola e a comunidade.

No caso especial de Ilheus valeria a pena ter sido feita uma análise detida do funcionamento da escola municipal e sua administração e rendimento cotejada com a estadual, por isso que, do ponto de vista de tentativa de descentralização municipalista da educação, Ilheus deve representar, na Bahia, o que Santos e Campos representam, no caso, em São Paulo e no Estado do Rio.

Deveria merecer um destaque especial em nosso estudo a situação da educação dada pelo município de Ilheus.

Remessa de R\$ 15 000,00 - Esperamos já esteja em seu poder a remessa de R\$ 15 000,00 da CILEME feita para os fins previstos, realizada em 20 de setembro de 1955, por ordem cabográfica, Banco do Brasil, a si endereçada.

Enquadramento ecológico dos municípios - Reiteramos ao prezado amigo nossos pedidos de cartas de 1º e 20 de setembro de remessa do enquadramento dos municípios bahianos nas áreas ecológicas do Estado, para fazermos os grupamentos estatísticos correspondentes, no ensino médio.

Confirmo que estarei em São Paulo de 24 a 28 dêste e de 7 a 18 de novembro. Fora dêsses períodos aqui estarei atento a qualquer notícia sua. Na Bahia pretendo ir de 6 a 12 de dezembro, onde, certamente, muito veremos de nosso projeto.

Na expectativa de suas apreciadas notícias e de boa marcha do nosso projeto, queira dispor, prezado Prof. Muricy, do seu

Col. Patrº Amº Admº

Jayme Abreu

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1955

Prezado Prof.
Arary Muricy

Confirmando n/carta de 20 de setembro e cabograma dessa mesma data, sem correspondência sua a acusar.

Material para trabalho - Estamos anexando indicação de fontes para a história da educação na Bahia, aspecto legislativo, crendo que, de certo modo, lhe serão úteis.

Relatório do L.H. Dias Tavares - Tivemos em mão, em processo da CAPES, relatório do epigrafado sobre a situação educacional de Ilheus. Sem dúvida alguma, contém êsse relatório dados e apreciações bem interessantes. À guisa de sugestão para relatórios semelhantes, lembramos sejam considerados os seguintes pontos:

- a) impressão sobre classes em funcionamento;
- b) dados sobre a origem social da clientela escolar;
- c) dados sobre evasão e promoção na escola elementar e percentagem de crianças escolarizadas;
- d) relações entre a administração, centralizada na capital, e as escolas do interior do ponto de vista de assistência técnico-administrativa e financeira; (a inspeção escolar e seus problemas)
- e) dados sobre custo do aluno/ano na escola municipal, na estadual e na particular;
- f) cotejo comparativo do rendimento escolástico das escolas acima nomeadas;
- g) impressão sobre o funcionamento e instalações de grupos escolares e escolas isoladas (rurais-urbanas);
- h) relação e adequação entre a escola e a comunidade.

No caso especial de Ilheus valeria a pena ter sido feita uma análise detida do funcionamento da escola municipal e sua administração e rendimento cotejada com a estadual, por isso que, do ponto de vista de tentativa de descentralização municipalista da educação, Ilheus deve representar, na Bahia, o que Santos e Campos representam, no caso, em São Paulo e no Estado do Rio.

Deveria merecer um destaque especial em nosso estudo a situação da educação dada pelo município de Ilheus.

Remessa de R\$ 15 000,00 - Esperamos já esteja em seu poder a remessa de R\$ 15 000,00 da CILEME feita para os fins previstos, realizada em 20 de setembro de 1955, por ordem cabográfica, Banco do Brasil, a si endereçada.

Enquadramento ecológico dos municípios - Reiteramos ao prezado amigo nossos pedidos de cartas de 1º e 20 de setembro de remessa do enquadramento dos municípios bahianos nas áreas ecológicas do Estado, para fazermos os grupamentos estatísticos correspondentes, no ensino médio.

Confirmando que estarei em São Paulo de 24 a 28 deste e de 7 a 18 de novembro. Fora desses períodos aqui estarei atento a qualquer notícia sua. Na Bahia pretendo ir de 6 a 12 de dezembro, onde, certamente, muito veremos de nosso projeto.

Na expectativa de suas apreciadas notícias e de boa marcha do nosso projeto, queira dispor, prezado Prof. Muricy, do seu

Col. Patrº Amº Admº

Jayme Abreu

7/11 nov.
21/23 nov.

Salvador, Ba., 25 de outubro de 1955.

Prezado Dr. Jaime,

Remeto-lhe em anexo uma cópia do agrupamento dos diversos municípios da Bahia pelas diversas áreas ecológicas em que o Estado foi dividido pelo estudo feito pela Fundação-Columbia Uny. Quanto a municípios do Recôncavo e suas áreas fronteiriças, não houve maiores dificuldades, considerando a relativa facilidade de acesso. O mesmo não se poderá dizer dos municípios do Vale do São Francisco e seus municípios vizinhos, pois neste particular o enquadramento foi feito sem uma visita local, - o que é seu maior pecado. No entanto, com dados estatísticos fornecidos pelo IBGE mais conversas com prefeitos, vereadores e deputados daquelas zonas, concluímos por que o enquadramento mais lógico, tanto quanto nos pareceu, é exatamente o que está nos remetendo juntamente a esta.

Espero, se for o caso, possa o Sr. acrescentar alguma sugestão à nossa tentativa, em tempo que nos baste para fazermos as modificações necessárias aqui. Isto, se o Sr. não concordar conosco.

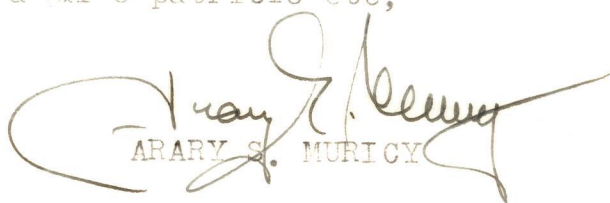
PROGRAMA DE VISITAS. - Continuamos, eu e o Luiz Henrique, com as visitas as diversas áreas. Devo informá-lo de que ainda não visitamos qualquer município do Vale do São Francisco, excetuado, naturalmente, Juazeiro. Luiz Henrique viajou hoje para Nazaré e Valença; quando Dr. Anísio esteve aqui, estava eu igualmente viajando para Jacobina e Jequié, razão por que não estive com o mestre. Como espero encontrá-lo (a ele) aqui no fim deste mês (hoje já são 25...) não vi ajarei enquanto não souber da presença dele aqui.

ANDAMENTO DO TRABALHO. - No que depende exclusivamente de mim e do Luiz Henrique, posso indicar-lhe que o trabalho vai bem e, como dizia Voltaire, se não vai bem, vai o melhor possível. No entanto, quando dermos dos outros não encontramos as mesmas facilidades; a começar, naturalmente, dos setores em que as deveríamos encontrar maiores... Q Demóstenes, a D. Astrée e o Mansur (da Estatística Educacional) tem sido preciosos em nosso trabalho. Igualmente o IBGE, que não mede esforços para um atendimento rápido do que solicitamos.

Segundo estou projetando, no primeiro (ou primeiros) dia de novembro começarei a escrever em definitivo meu trabalho. Imagino que então o Sr. já terá prontos seus capítulos. Quando Luiz Henrique vier da viagem que está fazendo, instarei para que também ele inicie a redação do capítulo que lhe foi confiado (evolução do ensino na Bahia) para que, uma vez escrito, possamos os dois discutir o que for escrito, - como nos parece justo a nós ambos.

Sendo o que me ocorre para informar neste momento, resta dizer que suas sugestões a respeito das observações a serem feitas estão sendo seguidas. Ditas sugestões vieram em sua última carta, e agradeço seu conteúdo. Evidentemente, as principais deficiências de nosso trabalho decorrem exatamente de falta de maior prática no trabalho de campo, fato que irá sendo vencido pouco a pouco.

Sempre ao seu dispor, fica aqui o patricio etc,


ARARY S. MURICY

Prezado Dr. Jaime,

Venho, com a presente, pô-lo a par dos fatos relativos ao nosso trabalho sobre o sistema educacional baiano, em torno do qual os acontecimentos mais significativos foram os seguintes:

1. VISITAS AO INTERIOR. - Durante os últimos 15 (quinze) dias de outubro e início de novembro, empenhamo-nos, eu e o Luís Henrique, no sentido de conseguirmos visitar todas as localidades que constavam de nosso plano. Esta relativa pressa era determinada por dois fatores principais: em primeiro lugar, as férias estavam à porta, e qualquer demora poderia determinar o fato de não encontrarmos mais a escola em funcionamento; em segundo lugar, eu teria que atender às provas na Faculdade de Filosofia, enquanto ele teria de fazer o mesmo, mas na qualidade de professor, em relação ao Colégio.

Assim é que, das localidades constantes de nosso plano já anteriormente enviado, não foram visitadas apenas: Barreiras, Carinhanha e Bom Jesus da Lapa, no Planalto Ocidental e Vale do São Francisco; e Vitória da Conquista e Caravelas, na área das Florestas do Sul.

Em compensação, ainda visitei Santo Amaro da Purificação e Itaparica mais Salinas da Margarida.

Vê-se, assim, que as visitas não foram completadas, por absoluta impossibilidade de fazê-lo. Da última viagem regresssei a 14 de novembro, para iniciar as provas a 16 do mesmo mês... Esta excessiva negligência das matérias a serem tratadas, determinou-me ter que prestar uma prova oral (de Biologia Educacional), infelizmente, mas igualmente sem apelação.

2. LEVANTAMENTO DE DADOS. - Já se pode imaginar que nem sempre as cousas vão como pretendemos, não por má vontade dos diversos setores, mas por inexistência dos mesmos. Recentemente, a Secretaria de Educação me solicitou uma informação sobre o custo do aluno-ano primário e secundário, quando a) aquele setor é que deveria tê-lo para dar-me, e b) minha estimativa ainda está dependendo de alguns dados que a Secretaria ainda não me deu nem pude colher.

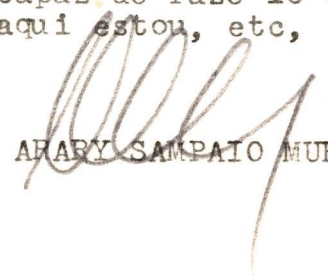
3. - REDAÇÃO FINAL. - Creio que já estamos capacitados a iniciar a redação da parte relativa às generalidades sobre a Bahia e apreciação de seu sistema educacional, mas sujeitos ainda a retificações futuras, considerando que muitos dados ainda nos faltam. Mas o fato de não termos visitado duas áreas fundamentais (Vale do São Francisco e Planalto Ocidental) desencoraja-nos de iniciarmos. Para sermos mais honestos, não creio que o devamos fazer antes de iniciadas as aulas no próximo ano letivo... Do contrário, seria fazer trabalho de especulação barata, e pouca cientificidade. Evidentemente, as visitas não deverão prosseguir muito breve, sob pena de as fazermos inutilmente.

4. - LUÍS HENRIQUE, porém, já está capacitado a redigir sua parte do trabalho, sobre a evolução da educação sistemática na Bahia.

5. - CONCLUSÃO. - Do exposto, vê-se que, a despeito do esforço empreendido, não creio que possamos concluir nosso trabalho de campo antes do início do próximo ano letivo, nem creio que devamos desprezar esta circunstância para redigirmos esta apreciação sobre o sistema educacional na Bahia antes de podermos visitar as áreas ainda não visitadas.

Acuso recebimento de seus dois trabalhos publicados em livro pelo INEP. Só um deles já li. Depois mandarei dizer o que penso, embora deva antecipar que eu não seria capaz de fazê-lo tão bom.

Aguardando pronunciamento seu, aqui estou, etc,


ARY SAMPAIO MURICY

Salvador, Ba., 28/11/55.

Carlos Jones 12-17pt.52 -

Salvador, 28 de Dezembro de 1955

Dr. Anísio:

senti não ter encontrado o Dr. Jaime, que aqui estive alguns dias e procurou-me. Eu estava parando exclusivamente no Arquivo Público, e o Arary procurou-me em outros lugares. Já estive, porém, com o Arary, e soube que o Dr. Jaime, como também o senhor, acha que devemos continuar as viagens da CILEME mesmo com as férias. Assim, vou viajar para Conquista, e, em seguida, para Caravelas.

Tenho carta de D. Regina Helena, do Serviço de Bibliografia do INEP, sugerindo-me ir ao Rio, para uma conversa pessoal sobre a pesquisa que ora fazemos. Eu já estava mais ou menos para ir, a fim de procurar no Itamarati uns documentos sobre o tráfico negreiro proibido, para a minha tese, e assim respondi que viajaria no dia 10. Segundo informa D. Regina, o Serviço de Bibliografia quer realizar uma revisão geral de todo o trabalho sobre a bibliografia da Educação na Bahia. Realmente, é preciso. Mesmo a parte do dr. Afranio encontra-se incompleta. Eu terei o máximo interesse em atender o desejo do Serviço. Sobretudo, porém, quero encontrar novos aspectos para enriquecer o trabalho já feito. Por exemplo: no Arquivo Público encontram-se diversas pastas sobre "Instrução Pública". São manuscritos inéditos. Outra coisa são os jornais antigos. Acho que devíamos completar a relação feita pelo sr. Edson Nery da Fonseca, e, em seguida, levantar um Índice dos assuntos referentes à Educação e Cultura em cada um deles. Será um auxílio imenso aos pesquisadores. Para quem estuda História do Brasil, então, é sopa no mel. Além disso, a sugestão do senhor sobre um levantamento bibliográfico da literatura bahiana, não deve ser esquecida. Parece-me que temos muito a fazer. E eu quero continuar. Já comuniquéi, até, ao Colégio, que só quero aulas à noite, no próximo ano. Desta forma, darei as manhãs à Faculdade de Filosofia, e a noite ao Colégio. A tarde pertence ao senhor. Com um auxiliar do INEP, que a d. Carmita pensa designar em Janeiro, darei uma produção que ha de mostrar a minha boa vontade, o meu gosto e a minha dedicação. Para isto, entretanto, necessitarei uma ajuda financeira - desde que já não vivo, com a família que tenho, apenas do meu ordenado no Estado. Se tiver esta ajuda, não sentirei o peso do metal. Em caso contrario, terei de procurar aulas particulares, o que não me agrada, prejudica-me e me afastará do trabalho de pesquisa que estou realizando com o dosado entusiasmo de um bahiano. Confio muito na compreensão e na imaginação do senhor, e, assim, acertaremos pessoalmente no dia 15, quando aí estarei, se as circunstancias permitirem.

Não sei se a bibliografia levantada destina-se a algum trabalho objetivo. Parece-me, porém, que se poderia fazer um estudo sobre as diferentes Reformas de Ensino já realizadas, vendo-se nelas a evolução do pensamento educacional e dos métodos de educar na Bahia. Pelo pouco que já reparei, vejo que a Igreja tem nos atrapalhado um bocado - e isto sem preconceito, porque não me preocupo com religião. Poderemos começar por aí a História da Educação na Bahia de que o senhor falou-me uma vez - e que ainda sinto como um projeto muito grande, não alcançável agora, com os poucos elementos que tenho.

Visito d. Emilinha, e desejo um 1956 melhor para a Educação e o Ensino.

Saudações

Anísio

3.452.00 + Saldo
4.000.00
7.452.00

Prezado Dr. Jaime,

A presença de Luiz Henrique aí estes dias, parece-me particularmente oportuna para fazê-lo portador da presente, tanto mais quando é ele, já atualmente, ativo participante do trabalho que estamos empreendendo, a respeito do sistema educacional baiano.

Realmente, o Luiz Henrique vem de regressar de Vitória da Conquista, para onde foi como emissário exatamente do plano. A impressão que tive, de quanto ele disse, é a de que os resultados já agora não terão sido tão compensadores, considerando que a escola está em férias, e que portanto há determinados fatos que escapam à observação do pesquisador e sobre tudo do informante que, leigo como é e sem a acuidade necessária para perceber determinados fatos, deixa a estes de fazer referência. Para sanar ~~da~~ deficiência, o esforço terá que, evidentemente, ser duplicado.

2. - Quando à minha visita a Bom Jesus da Lapa e Barreiras, até agora ainda não me foi possível programá-la, estranho como pareça. É que estou dependendo em muito de determinados dados estatísticos do IBGE, do Estado, do Deptº de Estatística (Estadual) etc; e tenho que estar constantemente insistindo junto a esses setores, no sentido de conseguirem nossas solicitações. Assim é que amanhã deve rei ter uma reunião conjunta com a Comissão de Educação e Cultura da Câmara Estadual, para submeter os nobres deputados a um questionário previamente elaborado, de que já entreguei cópia ao Dep. Batista Neves, presidente daquela Comissão.

Os dados que decorrem de Orçamento (executado, já se vê) são de consecução difícil, e Demóstenes comigo deverá ir amanhã à Secretaria da Fazenda, para que o Diretor da Despesa consiga-nos meios de manejarmos esses dados; porque dita Secretaria não os tem como os necessitamos, o que é realmente lamentável.

O IBGE tem dois rapazes que estão trabalhando exclusivamente para nós, mas mesmo assim não estão dando conta do trabalho; bem sabe o Sr. o cuidado com que devem eles trabalhar, para não cometerem erros.

Assim, pretendemos, eu e Luiz Henrique, que quando ele regressar daí do Rio vá a Barreiras e eu a Bom Jesus da Lapa.

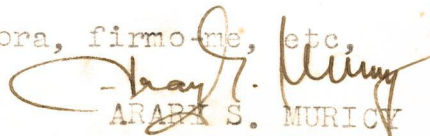
3. - A propósito de ir a Bom Jesus da Lapa e Barreiras, quero lembrar-lhe que nossos vinte mil cruzeiros estão reduzidos a pouco mais de Cr\$3.000,00; gastamos exatamente Cr\$16.648,00 (incluindo cinco mil cruzeiros que foram entregues a Luiz Henrique, para viagem a Itabuna e Caravelas). Portanto, creio que, se o Sr. puder reforçar um pouco esses fornecimentos, isto nos tiraria uma preocupação. Duvido que quanto nos resta baste para atingirmos as duas localidades em apreço e voltarmos. Desconheço suas possibilidades financeiras dentro do atual orçamento federal, mas se a CILEME tiver verbas que dem para atender ao ora solicitado, sugiro-lhe transferir-nos usn Cr\$15.000,00 a mais.

4. - Um fato pessoal: estou ameaçado de ser transferido para o Rio de Janeiro, e estou fazendo os esforços necessários a evitá-lo. No entanto, se não for absolutamente possível fazê-lo a distancia, terei que dar um pulo até aí, para pelo menos protelar isto durante uns três meses, até encerrar meus compromissos aqui.

5. - Da despesa que fiz e que é passível de ser comprovada mediante recibos, guardei os recibos. Da que depende de comprovação por passagens, etc, também o fiz. Há pequenas despesas, no entanto, impossíveis, quase impossíveis, pelo menos, de comprovação (em geral as despesas pequenas, como um transporte de automóvel); creio que a estas o Sr. terá que aceitar como boas mediante simples referência.

Quanto ao mais, tudo normal: espero que o Sr. indique quando pretende que eu e Luiz Henrique emitamos os "recibos de diárias" a que o Sr. se referiu, pois que já estamos, evidentemente, habilitados a fazê-lo.

Sendo o que nos ocorre por agora, firmo-me, etc.


ARACY S. MURICY

Ba. 12/1/56.

Dr. Jaime,

Ainda um recado:

Os elementos de que o IBGE dispõe aqui não lhe permitem fornecer certos dados. Por exemplo, o IBGE (Insp. Regional) tem dados demográficos respeitantes a Bahia com distribuição de grupos de idades que não bastam para nosso estudo. Sugere-me, então, o Dr. Artur Ferreira, que eu lhe peça solicitá-los aí, diretamente ao IBGE. Assim é que o faço: desejo a seguinte informação: a) - população do Estado em 1945; b) - população do Estado de 5 a 7 anos, de 7 a 11 anos, de 11 a 16 e de 16 a 23 anos em 1940, 1945 e 1950, estimada também para 1955; c) - população escolar primária (não supletiva) em 1950 e 1955. A propósito, tenho as cifras relativas a 1955 (matrícula geral) mas não me parecem exatas. Quanto a 1950, os resultados do censo demográfico, tal como foram publicados, não permitem organizar um quadro pelos grupos de idade aí solicitados.

Peço-lhe, igualmente, providenciar junto ao IBGE um exemplar do último "Anuário Brasileiro de Estatística", que já foi publicado mas ainda não veio para a Bahia, exceto tres exemplares: um para o Dr. Ferreira, um para o Governador e outro para Felipe Nery.

Obrigado,

ARARY S. MURICY

Ba. 12/1/56.

entregue, para a coordenação e elaboração final e até lá, pelo me nos, creio, não haverá problemas para sua permanência aí.

Quanto à sua prestação de contas de todo o adianta mento que lhe fornecemos é simplíssima: é só o amigo dividi-lo em recibos de tantas diárias a R\$ 300,00 quantas bastem para cobrí-lo, firmados êsses recibos parte por si e parte pelo Luiz. Pode-se também passar os recibos ou alguns deles por pagamento de tarefas de levantamento de dados, em importância a convencionarmos. Aí, de 11 a 28 próximos, tudo acertaremos e trarei os recibos. Quanto aos dados estatísticos que o amigo nos pede aí seguem êles em quadro anexo. Os de 1940 e 1950, anos censitários, foram tirados dos pró prios dados publicados pelo IBGE; os de 1950 e 1955, por simples e rápida extrapolação, que nos consumiu alguns minutos. Devemos dizer que nos grupos etários tomamos por base os critérios ibegea nos, isto é, no grupo de 5 a 6 anos está incluindo todo mundo que ainda não completou sete anos. Quanto aos dados que o amigo pede, de população escolar primária em 1950 e 1955, penso que quer se re ferir à matrícula. E aí, certos ou errados, não temos fonte mais autorizada que os dados locais, que são a fonte para os demais. Se êsses não servem, paciência, assinalemos suas deficiências e nos sas restrições ao texto do trabalho, como fizemos no caso do Esta do do Rio de Janeiro, mas melhores não haverá. Aliás, se é certo que devemos buscar a melhor aproximação estatística, é preciso con vir que, no nosso caso, a estatística é meio instrumento e não fim em si mesmo, valendo mais mesmo seus índices relativos, comparati vos do que os absolutos. Espero mandar-lhe pelo Luiz um exemplar pedido do último Anuário Brasileiro de Estatística. Aqui, como aí, pouca gente já o possui. Eu mesmonão o tenho. Quero pedir sua a tenção para a importância que tem, caro Arary, o prazo de conclu são de nosso trabalho. Dentro dele faremos o máximo e o melhor, todavia se esperarmos, para concluí-lo, que os serviços públicos ou privados nos forneçam todos os dados necessários, então, será uma sinfonia inacabada. O registro de que tais dados não foram alcan çáveis já é um documento e julgamento.

Esperando tudo ultimar consigo, na minha próxima i da aí, queira dispor, prezado Arary, do

Jayme Abreu
Coordenador do Setor Ensino Médio
da CILEME

P.S. Segundo informações que pude obter, a administração da CILE ME já lhe enviou 2 anuarios estatísticos 1955-IBGE (registra do sob o nº 2 053, de 18-1-56).

ESTADO DA BAHIA

I d a d e	1 9 4 0	1 9 4 5	1 9 5 0	1 9 5 5
5 - 6	241 000	268 000	298 000	331 000
7 - 10	456 000	505 000	558 000	623 000
11 - 17	685 000	748 000	817 000	923 000
18 - 22	390 000	436 000	489 000	538 000
Total da população	3 918 112	4 353 000	4 834 575	5 371 000

Os dados referentes à população total do estado em 1940 e 1950 são os dos respectivos censos. Para as populações totais em 1945 e 1955 foram feitas estimativas baseadas na hipótese de um incremento percentual constante durante todos os anos do período abrangido.

Os dados para os grupos de idades em 1950 foram os do censo, corrigidos das irregularidades observadas, mediante o emprego de médias móveis. Baseados nos resultados de 1950, foram feitas estimativas para as demais datas, a partir das populações totais anteriormente avaliadas. As estimativas para 1955 são as mais incertas, mas as discrepâncias não devem afetar os cálculos em vista.

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1956.

Meu caro Arary Muricy

Respondo, por intermédio do Luiz Henrique, sua carta de 12 de janeiro.

Assinalo suas observações quanto às dificuldades de análise de situação de zonas com escolas fechadas, ou melhor, em férias. Devo dizer-lhe porém que reputo essa oportunidade de situar a tônica ou a ênfase das observações no ambiente em que vive e nas condições em que funciona a escola e no julgamento de sua eficácia e integração pelos que utilizam os seus produtos, uma boa oportunidade de testar os outros depoimentos, daqueles que nelas trabalham, já ouvidos em zonas com escolas em funcionamento. Tudo pode ser útil, meu caro Arary, dependendo dos ângulos de visão em que se poste o observador e de sua imaginação criadora. Quanto à sua visita e do Luiz a Bom Jesus da Lapa e Barreiras julgamos, o Prof. Anísio e nós, pode ser ela supressa sem prejuízo do trabalho, por motivos que o Prof. Anísio explicou ao Luiz, com os quais estou de acordo e que o Luiz lhe transmitirá de viva voz.

Devo dizer-lhe que, para descansar mais que trabalhar, passarei aí em Salvador de 11 a 28 de fevereiro, em Santo Antônio da Mouraria, 6, tel. 1479. Mas como sou da escola de que se descança carregando pedra, estarei todo esse tempo aí, a serviço do nosso projeto, balanceando consigo o que se há feito, o que deve e pode ser ainda obtido, inclusive empregando meus modestos bons ofícios seja para obtenção de dados, seja para visualização de novos caminhos para obtê-los. Quanto ao suprimento a que o amigo se reporta, se ele se destinava a cobrir despesas das viagens anunciadas, perde logicamente a razão de ser com a supressão das mesmas. Todavia, apesar do estouro de nossas verbas, vou tentar ainda uma química, modesta embora, para ver se lhe consigo transferir mais um pouco de oxigênio, quando eu aí estiver próximamente.

Quanto à possibilidade de sua anunciada transferência para o Rio, felizmente, a esta altura dos nossos trabalhos aí, com as visitas de campo já feitas e ante o prazo previsto para entrega do seu relatório creio que não será o caso de advirem consequências em desfavor do nosso projeto, tanto mais quanto até fins de fevereiro a parte aí feita deve estar em condições de nos ser

Salvador, 5 de Março de 1956.

Dr. Jaime:

aí vai a sùmula da evolução educacional bahiana, em estilo seleções. Cada um dos cinco pontos poderá ser, naturalmente, ampliado, ou mais resumido ainda. Talvez, com a continuação do meu trabalho, venha a ampliar esta sùmula, ao escrever a História da Educação na Bahia, de que o dr. Anísio já me falou. Por isso, gostaria de ouvir a sua opinião sùbre este resumo - que é mais um apanhado de perspectiva, com relevo para certas Leis que se destacaram. Pelo resumo, o senhor observará que eu estou conhecendo mais o Império que outras fases, e isto porque a vastidão do material ainda não permitiu que alcançasse a república, ou as fases que antecederam a Independência. Parece-me, no entanto, que, agora, dentro dos objetivos do nosso inquerito, não comportava, mesmo, maiores digressões e nem análise mais detalhada de cada experiência ou inovação no domínio educacional bahiano.

Estamos, aqui, na porta de novo ano letivo. As aulas aparecem de todos os lados, mas não estou me afastando do que resolvi: dedicar tôdas as tardes à pesquisa das fontes bibliográficas da educação na Bahia. Neste sentido, e até que se organiza o serviço, material se acumula em minha casa, onde já estou com 30 ~~paginas~~ ~~classificadas~~ pastas classificadas. Também sinto falta de datilografia, porquanto tenho, eu mesmo, de bater tôdas as remessas para o dr. Roberto e a d. Regina Helena. Mas, tudo se resolverá.

Lembro a revista do Inep, que pedi ao senhor pelo telefone.

Sem outro assunto, um abraço do

Anísio Henrique

Salvador, Ba., 7 de março de 1956.

Prezado Dr. Jaime,

Tenho, com a presente, o objetivo de lhe fazer duas solicitações e apresentar uma ideia, ainda que ligeira, do andamento do trabalho aqui. Assim, vamos por passos:

1. - ESTATÍSTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO. - Como o Sr. não desconhece, a Secretaria de Educação não faz levantamento estatístico da educação de nível médio no Estado, mesmo em relação aos cursos Normais, fato que por si só já constitui um depoimento a ser assinalado. Em vista disto, eu e Luiz vamos fazer um levantamento geral aqui na Capital, a partir de amanhã digo de Segunda-Feira, de modo a que se possa tomar o pulso da questão melhor. Quanto ao interior, porém, não o poderemos fazer. Assim, gostaria de que o Sr. conseguisse (no caso de haver) junto ao Serv. de Est. Educacional do MEC os seguintes dados:

a) - número de ginásios-colégios e escolas normais da Bahia, pela localização, bem como de outras escolas de nível médio (parece que só há a Escola Técnica do Salvador, além do Seminário e Esc. de Polícia mantida pelo Estado); estes dados serão conferidos com os que temos;

b) - matrícula geral e frequência média, por cursos, séries e sexos, bem como pela localização;

c) - índices de aproveitamento e promoções;

d) - idem, quanto as escolas técnicas de comércio do Estado; estas escolas, atualmente, estão funcionando como verdadeiros ginásios e colégios: considerando que as aprovações são mais ou menos facilitadas e que, assim, os estudantes egressos dessas escolas, podem fazer exame vestibular para as diversas carreiras liberais, constituem elas um derivativo muito procurado, não pelo curso de comércio em si, já se vê; e porisso, importa-nos verificar o crescimento das frequências as escolas técnicas de comércio, em relação ao caso dos colégios-ginásios;

e) - finalmente, que esses dados sejam fornecidos pelo menos em relação a 1950 e 1955, quando não seja possível em relação a 1950, 51, 52, 53, 54, 55.

Essa solicitação decorre, principalmente, de não podermos recuar nosso levantamento no tempo até 1950, e em virtude de os resultados do Censo, que tenho a mão, não especificarem os dados como aqui solicitados. Quanto a 1955, cotejaremos e corrigiremos, quando for o caso, os dados, acrescentando indicações interessantes como, por exemplo, o número de estudantes transferidos de e para colégios particulares e públicos, o que também é uma indicação do avolumamento da "finalidade" precípua de nossas instituições de ensino médio, segundo entendimento mercenário delas mesmas: fornecer contingentes aos vestibulares.

2. - EU E O COLÉGIO ESTADUAL. - Esta é uma minúcia sem grande importância, mas tenho que abordá-la. O Sr. ficou de falar com o Secretário da Educação sobre minha permanência no CRINEP (hoje C.R.P.E.) e não nos defrontamos mais. Telefonei-lhe ainda duas vezes, mas infelizmente não o encontrei em casa, embora o fizesse, da segunda vez, em hora bem propícia. Pergunto: o Sr. tratou do assunto? Posso estimular o Secretário a mandar o Decreto ao Sr. Governador? - A pergunta decorre de que se tal não se deu, terei que solicitar as aulas do Colégio, sob pena de ser cortado de folha de pagamento. É claro que já imagino que o Sr. já falou, e providenciou, certamente, o ofício que se fizer (ou se faz) necessário no caso; no entanto, pesso-lhe informar.

3. - ANDAMENTO DO TRABALHO. - Acresci os dados que o Short lhe forneceu sobre despesa educacional dos municípios, com a receita respectiva. Faltam-me 10 municípios, de que o Dep. Municipalidades não tem os orçamentos, porque nunca foram mandados, mas isto não alterará as conclusões gerais a que se poderá chegar. Por outro lado, retificamos, quando foi o caso, o número de escolas constante daquela relação em cada município.

Tenho, igualmente, pontos (digo, prontos) o levantamento da despesa estadual com Educação (a receita, ainda não) e receita federal por

municípios. Todos êsses levantamentos estatísticos, que envolvem tempo precioso, serão, certamente, feitos mediante o sistema de tarefas, quando for instalado o Centro Regional de Pesquisas.

Finalmente, estamos concluindo, eu e Luiz Henrique, as entrevistas com educadores baianos. A despeito de tres pedidos e consequentes promessas, ainda não consegui a cópia do discurso do Prof. Álvaro Rocha, documento aliás que me parece precioso, como ao Sr. também. Cheguei ao ponto de salientar que, tendo sido aquele um discurso publico, certamente ele não teria qualquer objeção em fornecer, -- mas parece-me, agora, que ele mesmo está tendo suas duvidas em reafirmar as "ingenuidades" então proferidas (ingenuidades é eufemismo). Em todo o caso hoje a tarde estaremos novamente juntos, e talvez me seja dado o que solicitei.

Quanto a Câmara dos Deputados: só os deputados Raimundo Santos, o Padre e o Batista Neves (êste em parte) abalaram-se a responder a-quele questionário que lhes foi entregue. A assinalar: a Comissão de Educação e Cultura nunca se reuniu, fato que, infelizmente, também é um depoimento a ser aproveitado; êste descaso, essa pouca importancia dada ao problema basta, em certa medida, para dar ideia pelo menos de como funcionam (ou de como não funcionam) certos órgãos encarregados, em última análise, de estruturar e determinar uma política e um sistema educacional para a Bahia.

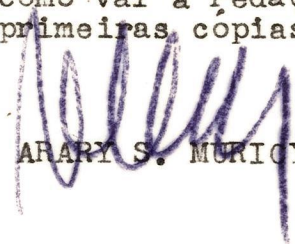
Assim, de qualquer maneira, próxima segunda-feira iniciarei a redação do trabalho que o Sr. deverá ler e modificar quando possível.

4. - LUIZ HENRIQUE. - Êste é um problema do Sr., mas eu não seria leal se não o referisse: esta semana, a contribuição de Luiz Henrique tem sido muito modesta, mas não poderia ser de outro modo. Estão sendo distribuídas as aulas do Colégio Estadual, e ele tem que atender a êsse fato, como teve de atender aos exames de admissão e segunda época. Isto deixa perfeitamente entendido que, caso continue ensinando, o Luiz Henrique terá possibilidade pequena de se desincumbir com proficiência do serviço de Documentação e Divulgação, quando êste vier. Some a isto o fato de que êle está levantando uma bibliografia completa sobre história da educação na Bahia, e verá o Sr. que futuramente o problema dele terá que ser re-examinado.

Estou certo de que a contribuição do Luiz será mais proveitosa no CRINEP do que no Colégio. Sugiro-lhe pensar nisto, quando tiver de ser estruturado o Centro Regional de Pesquisas Educacionais.

5. - Creio que é o que nos ocorre por hoje. Quando houver novidades, escreverei, e quando o Sr. precisar escreva. Espero escrever - lhe no fim da semana entrante, dizendo como vai a redação de nosso trabalho, e, se possível, mandando-lhe as primeiras cópias.

Como sempre, sou, etc,


ARARY S. MURICY

Riode Janeiro, 14 de março de 1956.

Ilmo. Sr.
Prof. Arary Muricy
Rua Carlos Gomes 12, apto. 52
Salvador-Bahia

Meu caro Arary:

Apresso-me em responder sua carta de 7 de março, só ontem recebida.

Você e Luiz Henrique e o Colégio Estadual - Quando aí estive, ~~a-~~ ^{certei} um encontro com o Short, onde êsses assuntos seriam tratados. Esse encontro gorou, por motivos alheios à minha vontade, e os assuntos ficaram no ar, mau grado meu. Estou, todavia, escrevendo ao Short por intermédio do José Valladares, pleiteando sua anuência a que voce e o Luiz tenham exercício no Centro Bahiano de Pesquisas Educacionais, dispensados assim das aulas do Colégio.

Encareço a êle a relevância das contribuições, no campo da pesquisa e da documentação educacional, que vocês poderão dar ao sistema educacional que ele dirige, cotejada essa relevância com a de ministrar de aulas, sem dúvida importantes, mas de substituição mais acessível. Esse Centro Baiano de Pesquisas Educacionais do INEP é para ser entendido e ajudado como realizador de tarefas para o sistema educacional da Bahia, para as quais está equipado e orientado pelo Ministerio.

Fio que o Short assim compreenderá e anuirá ao nosso desejo.

Peço-lhe entender-se com êle a respeito e, obtida a sua adesão, enviaremos o documento que seja julgado acaso necessário, como cobertura legal posterior.

Andamento do trabalho - Aguardo, com o maior interêsse, a remessa do seu trabalho, com os quadros, organogramas, esquemas pertinentes, na forma combinada.

Peço-lhe transmitir ao Luiz que, de um modo geral, satisfaz o esquema historico desenvolvido, como exórdio ao capítulo em que se estuda o sistema educacional baiano.

Como ligeiras sugestões lembro tomasse êle Colônia, Império e República como títulos e Pombal e Reinado como sub-títulos do primeiro título, e também que desse mais um pouco de desenvolvimento a parte da República.

Períodos como o dos negócios da educação entregues às Diretorias de Instrução, órgãos das Secretarias do Interior e Justiça; os da criação das Secretarias de Educação e Saúde e depois de Educação e Cultura, o do estado-novismo educacional, suas implicações e seus arautos, parecem-nos ser etapas do

"processus" educacional balano que justificam uma análise senão profunda, pelo menos algo mais detida. S.M.J.

Estatística do Ensino Médio - Pode o amigo desobrigar-se dessa tarefa no que diz respeito a escolas secundárias, industriais, comerciais, agrícolas, de padrão federal. Aqui poderemos obtê-los; para alguma coisa ha de servir a centralização federal...

Sua referência sobre o funcionamento das escolas técnicas de comércio, do nosso ver irmãs-gêmeas das secundárias, com a gravidade de menos atenção aos seus defeitos, parece-me certa. Valeria a pena visse o amigo algumas delas.

Quanto às escolas normais surpreende-me sua informação do Estado não dispor de estatística referente às mesmas.

Se não possui, há todavia meio de verificar o seu funcionamento: pelos relatórios dos fiscais. Estes adoráveis senhores (a classificação é confidencial) não fazem outra coisa senão assinar relatórios enviados a Secretaria de Educação de que são, teoricamente, representantes.

E nesses relatórios nada se sabe, de regra, como funcionam essas escolas, mas o formalismo desses dados, lá isso tem... Essas escolas normais não são muitas, entre nós (Bahia). Segundo o Anuário Estatístico do IBGE (em seu poder) de 1955, totalizam 43, das quais onze apenas com o ciclo básico e 32 já com o curso pedagógico, com um total de 408 professores, 503 matrículas no curso básico e 2 022 no pedagógico, e 523 conclusões de curso pedagógico. É possível que através de uma pesquisa no Serviço de Estatística do Ministério possa-se coligir dados a respeito de ensino normal.

Mas o certo, caro Arary, é buscá-los na fonte; vale dizer, aí, embora usando certa engenhosidade no identificar os fios de Ariadne... Acredito que a leitura desses relatórios lhe sera utilíssima e... edificante.

Converse com o Demóstenes a respeito.

Alvarus Rocha - Creio valer a pena perflustrar êsse documento de profissão de fé pedagógica "caraciana" em pleno século da "gestalt", bem como, sociologicamente, aquel'outro do ilustre Prof. M. Calmon.

Remessa de R\$ 13.000,00 - Conforme combinamos, a 9 p. passado foi-lhe transferida pelo Banco do Brasil a importância combinada, do que lhe avisei por cabograma.

Ultimado o projeto, do saldo em seu poder e dessa importância, o amigo fara a comprovação de sua aplicação na forma já combinada.

Ida à Bahia - É possível vá até aí sem muita demora para acertar a execução de projetos, pelo C.B.P.E., de estudos e pesquisas educacionais, na Bahia

Na expectativa de suas apreciadas notícias, creia-me, seu de sempre,

Jayne Abreu

Rio de Janeiro, 14 de março de 1956.

Nº 95

Ilmo. Sr.
Prof. Aloysio Short
Salvador - Bahia

Meu caro Secretário Aloysio Short:

O nosso amigo José Valladares me transmitiu a gentileza de seus agradecimentos a cabogramas meus, com os quais nada mais fica que, com prazer, cumprir os deveres funcionais e da estima.

Sobre o assunto do pagamento de verbas do "Fundo Nacional do Ensino Médio", destinadas a instituições estaduais o Valladares lhe dirá, pessoalmente, o que pude observar a respeito, ouvindo o nosso amigo Hildebrand.

A minha opinião é que, em termos de boa política administrativa, não há por onde esse plano de aplicação de recursos a instituições educativas estaduais, deixar de ser combinado com quem de direito no caso o Governo do Estado, pelo seu Governador e Secretaria de Educação.

Dá julgar deverem vocês, pelo nosso Governador, cobrar do Hildebrand o cumprimento da combinação feita.

Quero lhe pedir também possibilitar que o Arary Muricy (especialmente) e o Luis Henrique Dias Tavares, (se possível) continuem tendo exercício no Centro Bahiano de Pesquisas Educacionais. Sua atuação nesse Centro, afir -

mo-lhe, será de maior utilidade ao Estado que dando aulas no Colegio Estadual, onde não creio haja maiores problemas para sua substituição.

Eles farão trabalhos de documentação pedagógica e pesquisas educacionais como integrantes de um Centro de Pesquisas habilitado a fazer, para o nosso sistema educacional, essa importante, indeclinável tarefa.

Para isso terão recursos e orientação adequados do Ministério. Fio na sua compreensão do problema e por isto na sua anuência a dispensa dos mesmos das aulas, o que de antemão agradecemos.

Sobre o levantamento de verbas orçamentárias, municipais, para educação, trabalho que você me forneceu, com ser um trabalho útil, se enriqueceria bastante se fôs-
se também nele referida a arrecadação de cada município, para medir-se o esforço educacional dos mesmos e se incluísse também os dispêndios com o ensino médio, ginásios e bôlsas, onde os houvesse.

Também a inclusão dos índices relativos, isto é, as percentagens de gastos educacionais sobre a receita orçada, seria muito elucidativa.

Não devo demorar de aparecer aí, quando estarei com o prezado amigo.

Até lá, queira ordenar ao seu

Patr^o Am^o Adm^o Obr^o

Jayme Abreu
Coordenador da Divisão de
Estudos e Pesquisas Educacionais.

/CFB.

Prezado Dr. Jayme,

Chegou-me hoje, 20, sua carta de 13 do corrente; e para não incorrer na "baianidade" de deixar tardar a resposta, aqui vai ela, mesmo porque me parece urgente.

PRIMEIROS ORIGINAIS DO TRABALHO. - Eu sempre soube que algo andava errado com nosso pobre DCT, mas não pensava que andasse tão errado. A primeira carta que o Sr. não recebeu foi de 24 de março; portanto, conquanto postada como "aéreo registrado" (foram 34 cruzeirinhos de selos), até 13, data de sua resposta, ainda não havia chegado aí, o que determinou minha carta ao mestre Anísio, certo de que o Sr. teria, decerto, viajado; o que, pelo visto, não se deu.

Pois aqui vem o pior: a 12 dêste (um dia antes de sua última carta sair daí), postei novamente uma carta, acompanhada de mais 46 folhas dactilografadas do primeiro capítulo que me foi designado, totalizando 73 folhas dactilografadas. Também "aéreo registrado", selado com 59 cruzeiros, como mandam as tabelas do DCT, -- pelo que informou a postalista respectiva. Assim, não tenho também a ilusão de que o Sr. já terá recebido esta segunda carta.

Devo dizer-lhe que já tenho em mãos, completo, o restante do capítulo que estava redigindo; mas já agora sinto-me medroso de enviar, mesmo como "aéreo registrado", pois que poderão chegar aí ou não os originais que eu enviar. Não confio no DCT; nem em muita coisa além dele, neste pobre e grande país.

Já se vê que tenho cópias dos originais que lhe enviei, mas também não as quero mandar agora, temendo perdê-los. Nos primeiros dias de maio, meu irmão seguirá para Santa Catarina mas passará um dia aí no Rio; se até então o Sr. não houver recebido os originais, mandarei as cópias que tenho comigo, desta vez por um correio "que se respeita", ou seja, meu irmão.

O Sr. não imagina quanto lamento isto, porque queria ouvir suas sugestões. A primeira delas, certamente dirá respeito à extensão do trabalho que está sendo feito. Mas não creio, conforme expliquei antes, que as coisas se possam passar de outra maneira, pois que a situação na Bahia é bem diversa daquela do Estado do Rio: primeiro, porque a educação do Império parece ter um reflexo muito mais palpável sobre a situação atual, do que no Estado do Rio; segundo, porque foi feita uma apreciação que me pareceu imprescindível sobre o capítulo da Constituição relativo a educação e sobre os dois projetos do Dr. Anísio (um dos quais acompanhado da exposição de motivos do Sr. e do Dr. Tobias Netto); e isto tomou muito espaço e tempo; terceiro, porque a legislação educacional aqui não está, como no Estado do Rio, corporificada em um estatuto único, mas em um intrincado acervo legislativo que demanda por si só uma pesquisa, porque reflete tendências, filosofias e orientações as mais diversas, sem contar com uma parte de direito consuetudinário, que por isso mesmo a legislação não reflete, mas os contactos diretos, as entrevistas e a prática vão revelando impiedosamente.

Estimo que esta carta chegue depois de terem chegado aí as duas primeiras a que me estou reportando...

DINHEIRO RECEBIDO. - Na carta de 12/3/56, acusei o recebimento de Cr\$12.906,00 (certamente a diferença decorre do porte, etc); já que o havia feito e não me parecia ter sido extraviada a correspondência (ou pelo menos retardado tanto), não acusei novamente dito recebimento, o que faço agora, esperançoso de que também esta carta não se extravie.

O dinheiro está sendo bem empregado, principalmente na feitura de quadros estatísticos, que são capazes de tomar o tempo quase inteiro de um "pobre vivente". Basta dizer-lhe que, depois de esforçar-se duas tardes inteiras, o rapaz que está fazendo esses quadros descobriu que o IBGE, uma das coisas mais sérias deste país, havia acrescentado a área territorial da Bahia mais de 3.000 quilômetros. Precisou voltar a informação ao IBGE para retificações, tendo voltado hoje (ainda não a compulsamos, mas espero que desta vez esteja mais ou menos certa).

Serei mais longo da próxima vez, se houver tempo. Se não, mantive a mesma linha. Estou rezando para que a correspondência anterior esteja aí, já a esta altura. Enquanto isto, abraços, etc,

ARARY S. MURICY

130/53



Salvador, Ba., 5 de abril de 1956.

Prezado Dr. Anísio,

Escrevo-lhe na convicção de que o Dr. Jaime Abreu não se encontra aí no Rio, eis que desde 24 do mês passado enviei-lhe (a êle) correspondência de que ainda não tive resposta, contrariamente aos hábitos de nosso eficiente amigo. Junto à correspondência a que me reporto, enviei os originais das primeiras fôlhas que redigi do trabalho sobre a situação educacional em nosso Estado, pedindo ainda sugestões; como estas ainda não vieram, não continuei enviando as que já tenho aqui prontas, porque é possível que as sugestões que de lá me venham possam ter influência no restante de meu trabalho.

O assunto, no entanto, que me leva a escrever-lhe é o fato de que estive com o Sr. Secretário da Educação, Aloísio Short, que me solicitou escrever-lhe a respeito de minha manutenção no serviço do CRINEP. O Sr. Secretário disse que não tem qualquer dúvida quanto à minha permanência no CRINEP, bem como quanto ao afastamento do Luiz Henrique, mas pede-lhe um ofício requisitando os dois professores, para que assim tenha êle, Secretário, uma cobertura legal com que envie o expediente ao Governador, solicitando o Decreto respectivo. É uma formalidade que infelizmente não pode deixar de ser cumprida, e que no entanto está sendo causa de dois transtornos: um, quanto ao Luiz Henrique, que está trabalhando pela manhã e à tarde para o Ministério da Educação, e dando aulas à noite no Colégio até 23,00 hs; ainda hoje, queixou-se de exaustão, pelo que vai passar três dias sem trabalhar; outro, quanto a mim, que já não tomei as aulas certo de que a requisição não tardaria muito, e estou ameaçado de não ser incluído em fôlhas de pagamento.

Lamento tomar-lhe precioso tempo para assuntos de importância assim discutível, mas uma certa "mania de Jânio Quadros" tem determinado ultimamente uma espécie de policiamento constante das fôlhas de pagamento, frequências e outros "papéis" (estamos no país do papel), fato que me leva a escrever-lhe.

Quando o Dr. Jaime esteve aqui prometeu enviar-me aquela conferência que o Sr. pronunciaria no DASP (mas não o fez) sobre administração pública no Brasil. Conquanto só a havendo lido uma vez, já dela me servi e usei parte de suas linhas básicas (por exemplo, os elementos "meios" e "fins" e sua conexão com o "monolitismo administrativo" no país) em nosso trabalho. Como o Dr. Jaime ainda não a pôde enviar, solicito-lhe mandar fazê-lo, caso êle ainda não esteja aí no Rio.

Espero em breve falar com o Sr., a respeito de certas deficiências de nosso trabalho, que sua experiência certamente ajudará a corrigir. Isto porém demanda tempo e um entendimento pessoal que certamente iremos ter de futuro, quando o Sr. vier por aqui.

Sendo o que me ocorre, sou, etc,

ARARY S. MURICY

Prezado Dr. Jaime,

Mandei-lhe, por carta de 24/3/56, uma amostra de como estava redigindo em caráter provisório o primeiro capítulo cujo levantamento de material me foi destinado. Esperava orientação sua, se fôsse o caso, a fim de fazer as retificações devidas, para o futuro, quando as devesse fazer. No entanto, não me chegou ainda correspondência sua, o que certamente é de ser levado a conta de não estar o Sr. presente ao Distrito Federal, no momento em que lhe escrevi.

A carta a que me refiro, a esta altura, já deve ter chegado às suas mãos, pelo que esta dispensa maiores comentários a respeito daquela primeira remessa de material.

Envio-lhe hoje mais uma parte do trabalho redigido. A primeira acusação a fazer a ele é, certamente, a de que está um tanto longo; isto se justifica pelo fato de a legislação educacional sobre educação ser do tipo "colcha de retalhos", como o Sr. não desconhece; por outro lado, o maior conhecimento da situação de fato (que está constantemente sendo confrontada com a estrutura legal) faz com que nos demoremos maior tempo examinando cada dispositivo legal que transcrevemos.

A apresentação e rápida (!!!) análise do texto Constitucional e dos dois projetos Anísio já foi, mais ou menos, justificada. Segue o restante dessa parte. - Em todo caso, cabe-lhe mutilar, modificar, re-digir, re-redigir, em suma: dar ao trabalho a forma que lhe der na telha, como não poderia ser de outro modo.

Espero até o fim desta semana concluir o material que possa enviar para o Capítulo V. Entrarei, assim, na semana que vem, no capítulo seguinte. Acredito que este será ainda mais trabalhoso; pela proliferação com que estou escrevendo, já pode o Sr. imaginar que tenho dispendido meu tempo integralmente com este trabalho. Quero ver se o faço melhor possível, até mesmo tentando, já agora, corrigir deficiências que inegavelmente existem, e que me vão torturando a proporção que vou escrevendo. Algumas das folhas que aí vão foram mais de uma vez dactilografadas, para serem introduzidas retificações no texto.

FALEI COM O THALES: com ele e com o Dr. William Hutchinson, tentando conseguir elementos com que enriquecesse a caracterização das áreas ecológicas em que o estudo que eles (e outros) fizeram dividiu a Bahia. Não puderam fornecer os elementos, alegando que a maior parte do material que serviu de base àquela divisão não se encontra na Bahia, e que assim teriam eles que fazer "trabalho pela metade". Desta maneira, não creio que possam ser aduzidos elementos novos àquele esquema geral que, em última análise, é o que representa o trabalho feito por eles. Esta é também a opinião do Thales.

É possível, no entanto, aduzir certos fatos. Por exemplo, quais as áreas que constituem centros atrativos ou repulsivos de migrações; quais os principais produtos de cada zona; a arrecadação estadual, federal e municipal de cada área; a densidade demográfica; dados estatísticos, hidrografia, orografia, e mais dificilmente climatologia. Etc. No entanto, se eu for encarregado de fazer este trabalho, terei de interromper a redação que já iniciei, durante cerca de 15 dias, no mínimo. É uma constatação que faço.

NÓS E O COLÉGIO: "nós" quer dizer eu e o Luiz Henrique. Falei com o Short secretário, a respeito de nosso afastamento. Isto mesmo mandei dizer ao Dr. Anísio, na convicção de que o Sr. não estaria aí no Rio. O Secretário pediu apenas um ofício (ou dois, não vem ao caso) em que o INEP nos requisitasse para o serviço que estamos fazendo. Creio ele que é uma formalidade imprescindível ao processamento do afastamento e, pois, do Decreto que S. Exa. o Sr. Governador desta boa terra terá que baixar nesse sentido. Portanto, solicito-lhe comunicar-se com o Dr. Anísio a respeito do assunto.

CENTRO: que há a respeito do C.R.P.E.? a dificuldade de um diretor já foi superada? já pensou o Dr. Anísio no João Guimarães a respeito? - O Thales, pelo que disse, não poderá assumir essa responsabilidade agora, e não vejo outro à altura. Mas isto é problema seu e dele. Apenas estou perguntando, pelo interesse que tenho no assunto.

OUTRO ASSUNTO: "What about Hermano Machado"? - Encontrei-me even-

tualmente com êle na rua, de quem ouvi o seguinte: 1º. - que tinha vindo do Rio convocado pelo INEP para servir no Centro Regional daqui, no projeto em que também estou trabalhando; 2º. - que isto decorrerá de convocação do Dr. Anísio Teixeira; 3º. - que, no entanto, não queria trabalhar: queria apenas tempo para estudar Economia Política, e que com esta convocação conseguira tal tempo; 4º. que, futuramente, quando o INEP tiver que empreender estudos sobre o ensino superior, ele "dará uma ajuda". Finalmente, apresentei-lhe algumas tarefas que são urgentes, mandando-o escolher entre quatro delas, e ele recusou todas, sob a mesma alegação de que não há tempo, etc, etc.

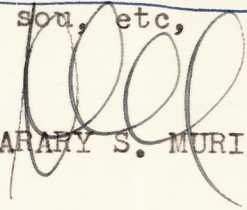
Esta informação tem um objetivo: é fazê-lo (ao Sr.) ver que a qui não estamos contando com a colaboração do rapaz.

Quanto a convocação propriamente, o próprio Short, depois, confirmou-a, afirmando mesmo que já a havia processado, estando redigindo o projeto de Decreto, Etc. Como daí não recebi comunicação a respeito, senti-me na obrigação de prestar estes esclarecimentos que, todavia, podem ser considerados "inexistentes", se desnecessários.

DINHEIRO: o que aqui ficou, está tendo bom emprego. E tou com um rapaz trabalhando todas as tardes na elaboração de umas tabelas de que necessitaremos posteriormente, no capítulo sobre a estatística da educação na Bahia. Concomitantemente, estou tomando os comprovantes de todos os pagamentos que faço, mesmo sem selos, porque afinal a prestação de contas será feita pelo sistema de diárias, que além de mais cômodo é menos trabalhoso.

Creio que por hoje é só, e olhe lá que não é pouco. Espero ansiosamente notícias, para ver o que se está pensando aí do que estou fazendo, de modo a que, se for o caso, façam-se aqui algumas das modificações que eu alcançar.

O Sr. disse que em abril viria até aqui à Bahia. Quando será isto?
Sendo o que me ocorre por enquanto, sou, etc,


ARACY S. MURICY

Salvador, Ba., 12/4/56.

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1956.

Meu caro Arary:

Está em minhas mãos a sua carta de 5 do corrente que o Mestre Anísio me passou as mãos.

Nela, ao lado da exata referência aos meus hábitos, não baíanes, de não deixar vinte e quatro horas sem resposta qualquer carta, verifiquei o seu otimismo quanto ao correio nacional, pois, não cogitou da hipótese de atraso ou extravio de sua carta de 24 de março, que está, precisamente, enquadrada numa das hipóteses, pois, até hoje, não me chegou as mãos, meu caro Muricy...

E, lamento, horivelmente, esse atraso ou extravio, que peço sanar com o reenvio, urgente, de cópia, pois estava, exatamente, para lhe escrever pedindo notícias do trabalho e da remessa, combinada, dos seus primeiros capítulos, para as sugestões pertinentes.

Como lhe disse escrevi ao Short me empenhando para que você e o L. Henrique passassem a servir no CBPE, designados por ele, mostrando, inclusive, as vantagens para o Estado, decorrentes dessa providência.

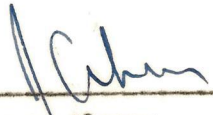
Pelo que você me informa, ele anuiu à minha solicitação e assim vou preparar o expediente para Anísio assinar e manda-lo aos seus cuidados seja por portador pessoal ou por via aérea expressa.

Estou lhe enviando, pelo Correio, a referência pedida do Mestre Anísio.

Gostaria que o prezado amigo acusasse nossa carta de 13 de março, recepção dos Cr\$ 13.000,00 e dissesse do resultado das nossas sugestões ao Luiz sobre o seu trabalho de colaboração ao nosso estudo.

Na expectativa de suas apreciadas notícias e de próximo encontro pessoal queira dispor do

Colega, Amigo, Admirador


Jayme Abreu

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1956.

Meu caro

Arary Muricy:

As suas cartas de 20 e 12 de abril estão me chegando, simultâneamente, às mãos, depois de um longo peregrinar por êsse nosso pitoresco Correio... Enquanto isso, a de 24 de março ainda... por aqui não passou...

É de crer que com o brutal aumento de tarifas postais, as coisas continuem ... piores...

Recebi sua remessa de originais do trabalho da página 28 à pagina 72. Peço-lhe mandar-me o material da página 1 à página 27 (pelo visto, extraviado) e o mais que tiver em mão, pelo seu mano ou como melhor lhe parecer.

Assim teremos uma mais ampla visão de conjunto para leitura, análise e sugestões que logo lhe farei. Devo logo ressaltar que não acho que o trabalho peque por longo. Os assuntos abordados podem comportar outros ângulos de abordagem e crítica, não porém menor desenvolvimento. Lembre-se que achei, por exemplo, a parte do Luiz Henrique pe-
cando exatamente por pouco desenvolvimento.

Vocês e o Colégio - O Aristeu Accioly já foi portador pessoal do ofício de Anísio ao Short para designar você e o Luiz para terem exercício no Centro. Conto esteja tudo resolvido.

Centro - A necessidade de conduzir às outras pesquisas que já temos em mira têm de apressar a estruturação do Centro para êsse fim, a qual não demorará.

Hermano Machado - O caso dêsse jovem e esforçado filho do nosso querido Augusto (Bolodorio) Machado é a penas uma forma sutil de dar uma bolsa indiretamente, isto é, sem dar o dinheiro. Ninguém pensou ainda em mobilizá-lo

para nossas pesquisas, pois não queremos, nem devemos distrair tão futuroso elemento de suas altas especulações...

Dinheiro enviado - Que esteja sendo ótima - mente aplicado não há sombra de dúvida. Apenas o que desejávamos era saber se ele lhe tinha chegado às mãos.

Quanto aos comprovantes seus e do Luiz devem tomar aquela forma de diárias que cubram os gastos feitos, menos a parte de sua remuneração pessoal e de tarefas de terceiros que devem ser comprovadas sob a forma mesma de pagamento de tarefas.

Ida à Bahia - Motivos de tratamento da saúde e serviço só vão ensejar para julho minha ida até aí, entre outras coisas para participar do Congresso de Educação, como membro da Delegação da Associação Brasileira de Educação. O Congresso será de 1º a 10 de julho. Aí deveremos programar as novas atividades de pesquisa do Centro.

Li nos jornais daí, que o prezado amigo iria ser mobilizado para discutir o plano de reestruturação do magistério local. Ótimo! Pelo menos é uma legítima esperança que ele não se limite ao "Código de Vencimentos e Vantagens" em que se viu melancolicamente convertido, pela ação de grupos de pressão, interessados apenas em "seus" problemas...

Aguardando urgente material seu e do Luiz e suas novas, queira dispor, caro Arary do, seu de sempre,

Jayme Abreu

R. Carlos Gomes,
12 apr 52
Salvador

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1956.

Meu caro

Arary Muricy:

As suas cartas de 20 e 12 de abril estão me chegando, simultaneamente, às mãos, depois de um longo peregrinar por êsse nosso pitoresco Correio... Enquanto isso, a de 24 de março ainda... por aqui não passou...

É de crer que com o brutal aumento de tarifas postais, as coisas continuem ... piores...

Recebi sua remessa de originais do trabalho da página 28 à pagina 72. Peço-lhe mandar-me o material da página 1 à página 27 (pelo visto, extraviado) e o mais que tiver em mão, pelo seu modo ou como melhor lhe parecer.

Assim teremos uma mais ampla visão de conjunto para leitura, análise e sugestões que logo lhe farei. Devo logo ressaltar que não acho que o trabalho peque por longo. Os assuntos abordados podem comportar outros ângulos de abordagem e crítica, não porém menor desenvolvimento. Lembre-se que achei, por exemplo, a parte do Luiz Henrique pecando exatamente por pouco desenvolvimento.

Vocês e o Colégio - O Aristeu Accioly já foi portador pessoal do ofício de Anísio ao Short para designar você e o Luiz para terem exercício no Centro. Conto esteja tudo resolvido.

Centro - A necessidade de conduzir às outras pesquisas que já temos em mira têm de apressar a estruturação do Centro para êsse fim, a qual não demorará.

Hermano Machado - O caso dêsse jovem e esforçado filho do nosso querido Augusto (Bolodório) Machado é a penas uma forma sutil de dar uma bolsa indiretamente, isto é, sem dar o dinheiro. Ninguém pensou ainda em mobilizá-lo

para nossas pesquisas, pois não queremos, nem devemos distrair tão futuroso elemento de suas altas especulações...

Dinheiro enviado - Que esteja sendo ótima - mente aplicado não há sombra de dúvida. Apenas o que desejamos era saber se ele lhe tinha chegado às mãos.

Quanto aos comprovantes seus e do Luiz devem tomar aquela forma de diárias que cubram os gastos feitos, menos a parte de sua remuneração pessoal e de tarefas de terceiros que devem ser comprovadas sob a forma mesma de pagamento de tarefas.

Ida à Bahia - Motivos de tratamento da saúde e serviço só vão ensejar para julho minha ida até aí, entre outras coisas para participar do Congresso de Educação, como membro da Delegação da Associação Brasileira de Educação. O Congresso será de 1º a 10 de julho. Aí deveremos programar as novas atividades de pesquisa do Centro.

Li nos jornais daí, que o prezado amigo iria ser mobilizado para discutir o plano de reestruturação do magistério local. Ótimo! Pelo menos é uma legítima esperança que ele não se limite ao "Código de Vencimentos e Vantagens" em que se viu melancolicamente convertido, pela ação de grupos de pressão, interessados apenas em "seus" problemas...

Aguardando urgente material seu e do Luiz e suas novas, queira dispor, caro Arary do, seu de sempre,

Jayne Abreu

Salvador, 28 de Maio de 1956

Meu caro dr. Jaime:

O Arary transmitiu-me suas observações sobre a "súmula da evolução educacional bahiana", que escrevi, como contribuição de passagem para o "Situação Educacional Bahiana". Deve o senhor ter observado que fiquei no dilema do tamanho, desde quando tinham precisado um trabalho curto, de rápida caracterização. Em vista disso, caí no esquema, ao que parece. Em todo caso, meu trabalho buscou uma linha de coerência na evolução educacional bahiana. O Arary já o incluiu na redação geral do "Situação", desenvolvendo um pouco mais a parte de República, sobre a qual, quando redigi, ~~eu~~ não tinha muitos elementos. No entanto, agora, terminando a pesquisa de toda a legislação educacional do Estado da Bahia, de 1825 a 1855, eu poderia rever com segurança a "súmula", caso o senhor opine pela sua oportunidade. O dr. Roberto, a quem enviei uma cópia, sugeriu uma "Monografia", a ser escrita no fim da pesquisa em que estou empenhado. Eu sou totalmente pela monografia, e não para agora, inclusive porque só examinei uma fonte - a legislação - faltando muito mais. Além disso, sou um homem que escreve aos poucos, cortando e emendando, e sempre preocupado com a exatidão, com a segurança das informações e das afirmativas. Espero sua opinião.

Tenho lido o que o Arary está redigindo. Nos últimos dias, dedicou-se ele à preparação de um projeto de reestruturação do Ensino Médio. Está bom. Mas, já começou a produzir barulho; os colegas estão divididos, sobre ~~isso~~ em torno do estabelecimento de carreira para os professores secundários e dos meios de promoção. Alguns dizem: "O quê? Barretão ganhar mais do que eu? Não!" Barretão é o grande exemplo, de carnosidade e de outras coisas...

Nossa disposição, a minha e a de Arary, ainda não saiu. O Short diz que se encontra com o Governador.

Soube que o sr. virá em Julho, juntamente com o dr. Anísio. Espero que, então, conversaremos sobre o nosso trabalho.

Sem outro assunto, um abraço do

Luís Henrique

Rio de Janeiro, 1º de junho de 1956

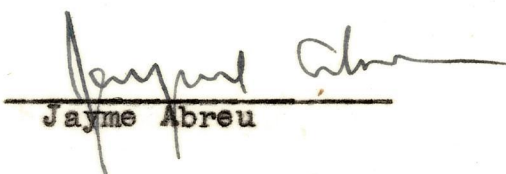
Meu caro Luiz Henrique:

Sou- decididamente - pela revisão da súmula por si feita, para incorporação ao nosso estudo sobre o sistema educacional baiano, com maior desenvolvimento da parte a começar da República, pondo ênfase nos períodos por nós assinalados (e, quiçá, outros) que pelo menos crisparam a superfície do grande e tranquilo monolito da educação baiana...

Evidentemente, esta idéia de revisão e ampliação, com a possível urgência, de sua contribuição à história do sistema educacional baiano, para entendimento do seu presente, não é, nem pode ser, o seu trabalho de História da Educação, onde a história é um fim em si mesmo, que o amigo está elaborando e que deverá ser objeto de monografia, segundo teria lembrado o J. Roberto Moreira (idéia com a qual estamos de pleno acôrdo) para ulterior publicação.

Na expectativa de breve regularização de sua situação funcional e de rápida (estaria a dizer, urgente) desobriga da tarefa, para nosso trabalho, aqui proposta, fico esperando ler essa revisão em julho próximo, aí.

Cordialmente grato,


Jayme Abreu

Salvador, 19 de Junho de 1956

Meu caro Dr. Jaime:

Recebi vossa carta e estou ciente.

Ficamos, entretanto, eu e o Arary, com uma dúvida: a revisão que o senhor deseja é apenas da parte da Republica ou é de toda a súmula? No que se refere ao período colonial, não me parece oportuno, considerando as proporções e os objetivos do "Sistema", estender outros comentários; na parte que se refere ao Império, compreendi que o senhor deseja maiores informações e comentários ao aspecto administrativo da Educação: o Conselho de Instrução e a Diretoria Geral dos Estudos. E isto? Quanto à Republica, entendo que não é uma simples revisão, mas sim modificação. Na época em que escrevi a súmula, não tinha, como tenho agora, a legislação de após 1930, os decretos do período estadonovo vista, os de após queda de Getúlio, a fase constitucional e a 2ª do Dr. Anísio e a que se seguiu. Se o senhor estiver de malas para aqui, e desejar transmitir êstes esclarecimentos pessoalmente, não precisa se preocupar com a "urgência". Logo saiba, exatamente, de que precisamos para o "Sistema", baterei nova súmula.

Espero que tenhamos, na próxima semana de Julho, quando o teremos, juntamente com o dr. Anísio, alguma notícia sobre nos sos próximos trabalhos e a estruturação dêles no Centro Regional. O decreto da disposição está para sair; não terá, porém, o meu nome. Como estava, traria um prejuízo financeiro que não estou em condições de enfrentar, considerando as minhas despesas obrigatórias. Por isso, o Luiz Monteiro, atual Superintendente do Ensino Médio, achou como fórmula "de signar-me" para levantar as leis do Ensino Normal - que já tenho - e com o que largarei, de agosto em diante, grande parte das minhas aulas. Não é uma solução ideal, mas é a que se apresentava melhor, além de apresentar oportunidade para darmos à Secretaria conhecimento de uma legislação que não possui.

A d. Carmen deu-me duas "funcionárias" que são uma novidade... Vai se vivendo, todavia.

Junto um trabalho que publiquei no "Arquivos" da Faculdade de Filosofia. Talvez não interesse muito ao senhor, mas, a mim, interessa a sua opinião.

Sem outro assunto, um abraço do

Luiz de Mariz

Prezado Dr. Jaime,

Mando-lhe hoje, finalmente, as primeiras 27 folhas dactilografadas do nosso trabalho aqui (já estamos pelas 40). Com esta carta, quero expor-lhe alguns fatos relativos ao que estou enviando:

1. Evidentemente, essa redação não é nem pretende ser definitiva; na verdade, pretender ser uma apresentação de dados que poderá sofrer as modificações devidas, ou mesmo outra redação, pois não tenho a pretensão de tentar fazer trabalho definitivo em campo no qual sou apenas um iniciado. Daí esperar suas sugestões para, se necessário, enviar o que es tiver feito aqui, ou, inversamente, corrigir antes.

2. Na redação, procurei, sempre que possível, evitar comentários e conclusões que, só a final, segundo entendo, deverão ser feitos. Esta 1ª parte é apenas uma exposição que, como o Sr. Vê, vai abranger aquilo a que ousou chamar uma "tripla estruturação" do sistema educacional baiano, ou seja: a Constituição, letra morta porque não regulamentada; a Lei Anísio juntamente com as duas leis do Isaías (11.682 e 11.762, de 13/7 3 21 /11/40) que constituem a legislação vigente sobre educação na Bahia; e a "estrutura prática", ou seja, a estruturação imperante em consequência das portarias e de uma lei que criaram as superintendências, etc. Contrariamente ao que seria de desejar, não pude me furtar a dois fatos de que aliás não me lamento muito: primeiro, comentários mais ou menos alongados sobre a Constituição e as tentativas de regulamentação feitas pelo mestre Anísio; é que a tentativa é tão empolgante, tão honesta e atual, que chegamos a pensar em condenar criminalmente cada deputado que contri buiu para que ela não se concretizasse; segundo, pelas referências feitas no texto, o Sr. vê que sugiro a reprodução integral dos dois projetos, como "anexos" ao final do texto escrito, para que o estudioso tenha ideia exata do que se pretendeu fazer. Isto se justifica ainda mais pelo fato de ser muito difícil encontrar os dois projetos na Bahia, tendo até um deputado da Comissão de Educação e Cultura da Assembleia Legislativa do Estado (esta Comissão nunca se reuniu na atual legislatura; e para evitar que o Sr. pense que cometi algum engano, vou repetir: a Comissão nunca se reuniu nesta legislatura) solicitado a este seu criado exemplares dos projetos em causa.

Também quanto a este assunto, devo confessar que penetrei em uma espécie de mundo completamente novo: nunca imaginei que se houvesse estudado, pensado, trabalhado e tentado tanto em relação à educação na Bahia. Veja bem que, ao expor em que consiste cada um dos projetos, quase que só me vali das exposições de motivos respectivas, do relatório do José Mariani e dos relatórios de mestre Anísio, quando Secretário da Educação aqui. É que os Srs. (isto inclui, evidentemente, o Mariani) esgotaram praticamente o assunto, restando pouco mais do que transcrever o que então foi dito por todos, inclusive outros deputados, como o Josafá Maranhão e o Basílio Catalá, cujos discursos andei lendo no "Diário da Assembleia" da época.

3. Na parte que se segue ao trabalho que lhe mando, vem também uma apreciação da ação educativa do período estadonovista, aliás tratada com certo cuidado e impessoalidade, para evitar susceptibilizações indesejadas em um trabalho que se pretende científico. Igualmente após essa parte, vem uma apresentação da situação funcional do professor em geral, se já deduzida de legislação específica, seja deduzida do Estatuto dos Funcionários Públicos.

4. Quanto à evolução histórica da educação na Bahia, permiti-me introduzir algumas modificações no trabalho do Luiz Henrique, e mesmo nas sugestões que o Sr. fez. Entendo, por exemplo, que o Reino e Primeiro Império apresentam características tão íntimas, tão similares, que melhor estariam (desculpe a construção inglesa) incluídas em um só período, ficando, pois, a divisão assim feita: Colônia, Reinado e Primeiro Império, Regência e Segundo Império, e República (esta até 1925), depois uma apreciação mais extensa sobre os períodos: imediatamente anterior à Revolução de 1930, Estado Novo e finalmente post-Estado Novo. Também introduzi modificações no texto do Luiz Henrique, quer aduzindo alguns comentários, quer aliviando o possível leitor de um estoque muito alentado de datas, muita vez desnecessárias, bastando situar os fatos no tempo quando necessário.

Esta solução que dei é, portanto, uma mistura de suas sugestões e da forma por que Luiz Henrique redigiu sua parte.

5. Quando julguei necessário, aduzi alguns esclarecimentos ao esquema geral das oportunidades educacionais, que teve como paradigma o que o Sr. fez em relação ao Estado do Rio. Aliás, o Sr. pode ver minha preocupação de seguir mais ou menos de perto, sempre que possível, aquele esquema, exceção exclusivamente de certos comentários altamente técnicos ou eruditos, que incumbirá ao Sr. fazer, quando apreciar o trabalho, no capítulo das conclusões e no das sugestões.

NOSSO TRABALHO - Recebi suas indicações sobre ensino comercial aqui. Meu pedido, evidentemente, não terá sido bem interpretado, pois que dados estatísticos genéricos foram mandados pelo Sr., mas pretendemos ir mais longe, eu diria mesmo muito mais longe. Os índices de a provações, suas causas; o crescimento canceroso dos cursos comerciais, com substitutos mais facilmente transponíveis dos cursos de ginásio-colegio, para fins de ingresso nas universidades; (há cinco anos, candidataram-se a cursos extranhos à Faculdade de Ciências Econômicas, mas universitários, exatamente tres contadores; no último exame vestibular, só às Faculdades de Direito candidataram-se 34!!!); as determinantes da deficiência do curso comercial e sua transformação crescente em curso secundário meramente informativo, -- tudo isto são aspectos que estamos tentando apreender aqui, junto às chamadas Escolas Técnicas e ao próprio SENAC, cujo diretor de cursos, José Calazans, além de meu amigo e ex-professor, tem-se revelado, para surpresa minha, o único homem que procura entender bem do assunto.

Continuamos fazendo um levantamento esmeroso (tanto quanto trabalhoso) da estatística do ensino secundário e normal na Capital, porque estes elementos não existem aqui, a não ser englobadamente, na forma em que o apresentamos anuários estatísticos do IBGE.

Temos mantido contactos mais ou menos continuado com deputados, autoridades educacionais, repartições, sempre que necessário, mas já agora a redação me inibe um pouco de assim fazer. A redação me está parecendo lenta; é que para escrever uma página tenho que cotejar documentos, projetos de lei, dados estatísticos, notas que eu mesmo tomei, e não raro opiniões. Este excessivo cuidado talvez decorra de meu interesse, como noviço, em fazer o melhor trabalho possível.

OU TROS FATOS - Não consegui o discurso do Alvaro Rocha. Ele mesmo protelou mais ou menos indefinidamente o empréstimo, depois alegou que não encontrou o discurso, etc, e ficou tudo na mesma. Idem quanto ao Miguel Calmon Sobrinho, mas quanto a este vou ainda à Associação Comercial e aos jornais da época, para ver se consigo o documento.

Recebi o dinheiro que o Sr. mandou: Cr\$12.906,00 chegaram às minhas mãos (certamente, deduzidas despesas de transferência, etc) e acredito que irei gastá-lo, em grande parte, em serviços de terceiros. Realmente, as duas dactilografias que D. Carman nos prometeu ainda não nos podem servir, por terem muito trabalho a fazer, etc, e eu estou recorrendo a um rapaz da Sec. da Fazenda para me organizar quadros estatísticos e dactilográ-los, o que está sendo feito pela manhã.

Finalmente, resta acrescentar que estou procurando ganhar o máximo de experiência deste trabalho inicial. Uma delas, é, certamente, a falta de planeamento eficaz, que se justifica pelo fato de eu nunca ter visto um plano de pesquisa, nem ter participado de um, extenso como o presente. Outra, é o centralismo em que incorri não raro, mas isto se deve principalmente à falta de pessoal. Creio que quando for organizado o Centro Regional de Pesquisas, este assunto será solucionado.

Quanto ao meu afastamento e de Luiz do Colégio, deveremos estar na próxima 3ª feira com o Secretário (Short) e então comunicar-lhe-ei o que houver a dizer sobre.

Espero suas sugestões a respeito do que até agora escrevi, bem como a informação, se for o caso, de que essa redação é apenas uma apresentação de material coletado, porque neste caso serei menos cuidadoso quanto à redação, embora igualmente cuidadoso quanto aos dados, e consequentemente mais rápido.

Sendo o que se nos oferece, sou, etc.

Salvador, 20 de Julho de 1956

Meu caro dr. Jaime:

Segue a Súmula. Procurei atender, mais ou menos, ao que conversamos, mas estou achando um pouco grande. Mesmo assim, fugi, ao máximo, de fazer comentários ou citações. Na parte da Constituição de 1947, preocupei-me em dar apenas o essencial, mesmo porque o Arary me disse que comenta o Capítulo longamente. Achei difícil fechar - como se tivesse começado um discurso e não soubesse terminá-lo - mas, falando da falta de uma Lei Orgânica e da regulamentação do Capítulo da Constituição, acho que achei um bom ponto final. Aliás, por falar em regulamentação, o atual presidente da Comissão de Constituição da Câmara, o deputado Batista Neves, disse-me que a solução é outra: é revogar aquele Capítulo, porque a exigência de autonomia para o sistema educacional prejudica qualquer tentativa de reforma... Por aí...

Para não aborrecer muito, quero lembrar um trabalho sobre a reforma do Marques de Pombal, parece-me que uma tese, da qual o senhor falou-me. Quando tiver oportunidade, e tempo, queira conseguir um exemplar para mim.

Esperando suas ordens, um abraço do

Luís Henrique

Prezado Dr. Jaime,

Esta carta vai em duas vias, uma pelo mar com todo o capítulo sobre a administração estadual da educação, e cópia pelo aéreo, esperando de que lhe chegue às mãos com mais presteza esta remessa; estranho como pareça, neste país os navios são mais rápidos que os aviões. A portadora, Srta. E. Lima, filha de velho amigo meu, como boa nortista está indo passar as férias no Sul (Rio e S. Paulo) e, para não lhe tomar tempo aos passeios e diversões, dei-lhe as indicações com as quais poderá ela telefonar ao Sr. e pedir alguém da CILEME para tomar o pacote que a acompanha o original desta carta.

Como o Sr. viu, ou vai ver pelo menos, esta remessa inclui "material" para o VI Capítulo (Administração Estadual e Municipal da Educação), num total coincidentemente idêntico ao enviado de 87 folhas dactilografadas. A parte relativa a educação municipal será evidentemente menor, envolvendo, pelos cálculos feitos sobre os originais, 25 folhas dactilografadas, que espero enviar-lhe brevemente (digamos, em 10 dias).

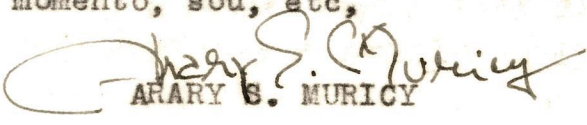
Com isto, ficará pronto o Capítulo VI.

Os organogramas não seguem. Depois de continuados confrontos com a legislação, chegamos à lamentável conclusão de que eles estavam errados: incluíam o Serviço de Cinema e Rádio-Difusão Educativos e Assistência do Ensino de Desenho e Artes Industriais, ambos extintos "por esquecimento" dos orçamentos, que deixaram de incluí-los nas previsões, ou pela reestruturação dos serviços públicos da Bahia, feita em 1947, que também confirmou por omissão as revogações. Eu e Demóstenes encaregamos outra pessoa de levantá-los novamente; trata-se de amigo dele, que lhe parece merecedor de confiança, ao qual no entanto não conheço pessoalmente. Quando estiverem prontos, enviarei. Lamento a perda do tempo anteriormente gasto nisto, e principalmente do dinheiro que isto implicou.

Gastei até agora quase Cr\$ 6.000,00 do último dinheiro que me foi enviado, e com os novos organogramas deverei gastar Cr\$ 3.000,00. Quando quiser os recibos e a prestação de contas, solicite que enviarei.

Reiteiro-lhe o fato de que estou enviando "material", e que portanto nada aí é definitivo. Assim, o Sr. fica com toda a liberdade de que necessitar para modificar, mudar de lugar, acrescer ou mutilar tudo que não lhe parecer absolutamente importante para o trabalho. Reexaminei duas vezes o capítulo que hoje mando, e não achei que nada devesse ser mutilado, exceto algumas referências realistas demais aos serviços educacionais na Bahia taisquais funcionam ou desfuncionam. Como espero escrever-lhe em breve, paro hoje por aqui.

Sendo o que me ocorre pelo momento, sou, etc.


ARARY S. MURICY

Ba., 25/8/56.

Prezado Dr. Jayme,

Em anexo estou-lhe enviando os recibos pelo Sr. solicitados, e que, salvo engano em meu entendimento a respeito de suas recomendações, parecem-me exatos.

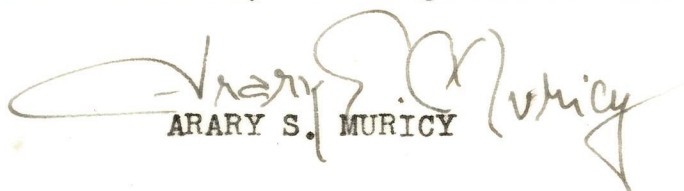
Como o Sr. não deve estar esquecido, a remessa de Cr\$13.000,00 chegou aqui reduzida a Cr\$12.906,00 -- certamente porque os descontos bancários foram feitos "por dentro". Como sua prestação de contas podá sofrer, com a "falta" aparente de Cr\$100,00, mando-lhe igualmente um recibo de remessas bancárias, no valor de Cr\$100,00.) O recibo, já se vê, pode deixar de ser utilizado, se para fins de legalizar essas contas o Sr. não tiver de utilizá-lo.

Infelizmente, há umas pequenas despesas que não tive o cuidado de anotar, e que incluí no que estou chamando de "primeiro recibo" (o recibo dos Cr\$6.800,00). Na verdade, a despesa que me lembro de ter feito e de que tenho comprovantes é do montante de Cr\$6.200,00 - e no entanto consta-me uma despesa de Cr\$6.800,00 -- e eu não sei "onde está" o restante de Cr\$600,00. É possível que tenha sido dinheiro de selos, ou o que seja lá, de modo que o Sr. vai ter o des-sabor de aceitar o recibo como está.

Quanto a o recibo de Luiz Henrique, aí está, como o Sr. Solicitou: sem data. Por outro lado, êle manda agradecer a quantia de que está passando recibo, etc.

Se forem necessárias modificações na prestação de contas feita aí, faça as indicações que retificarei os recibos e o que mais seja, quando de sua resposta.

Sendo o que me ocorre para o momento, vão as já tradicionais saudações, etc,


ARARY S. MURICY

Ba., 17/11/56.

Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1956.

Prezado Luiz Henrique:

Pela palestra que tive com o Dr. Anísio, parece-me que se formou um equívoco que me apresso em desfazer, sobre a extensão de sua contribuição ao estudo sobre o Sistema Educacional Baiano.

É certo que não cabe nesse estudo todo o material que o amigo preparou sobre história da educação na Bahia, o qual poderá constituir monografia sobre a qual já se falou entre nós, favoravelmente.

Entre isso e limitar a sua contribuição "a 10 páginas" (sic), como me teria referido o Dr. Anísio vai distância que representa o equívoco que, ainda oportunamente, desfaço, em favor do nosso projeto.

Sempre tenho, sistematicamente, pugnado por uma extensão maior de sua contribuição e do Arary, dissuadindo seus alegados temores de excessos das mesmas.

Partiu mesmo de mim o expresso incentivo a ambos para um maior desenvolvimento do trabalho e se o Dr. Anísio julgou interessante notas suas que aí ouviu de si sobre a história da educação na Bahia, não há porque não incorporá-las à sua contribuição ao nosso estudo, tornando quicá mais alentadas e significativas as 8 páginas (note que nem chegam a 10...) em que se resumiram os grandes traços característicos da evolução do sistema educacional baiano. É providência que lhe encareço e agradeço na linha daquela que fiz ao Arary e que ele pode dividir consigo ou lhe atribuir - de desenvolver mais, note bem, desenvolver mais as análises de dois períodos, o primeiro de Anísio e o de Isaias. Estou sempre mais preocupado com o mais do que com o menos, meu caro Luiz Henrique. Também quero lhe esclarecer que no Centro foi, efetivamente, vista e discutida favoravelmente sua contribuição ao nosso trabalho, em troca de idéias conjunta, da qual, provavelmente por excesso de preocupações, não se mostra lembrado o Dr. Anísio.

Recorda-se o amigo quanto lhe pedi - por escrito - desenvolvesse mais a parte da República, em seu trabalho?

Esperando a incorporação desse material referido por Dr. Anísio à sua colaboração ao nosso trabalho e que se articule e dê ciência desta carta ao Arary (de quem aguardo notícias) conto vê-lo por aqui, segundo aí me informou, no mês de janeiro, quando virá também o Arary, lá por minha volta de São Paulo, a 2 próximo.

Com os votos de feliz Natal e próspero 1957, aqui fica o seu

Patr^o, Am^o e Adm^o

Jayme Abreu

*Superiores Congregação Colégio Bahia - Hi Bases & Diretrizes?
Discursos Miguel Colunon?*

Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1956.

Prezado Luiz Henrique:

Pela palestra que tive com o Dr. Anísio, parece-me que se formou um equívoco que me apresso em desfazer, sobre a extensão de sua contribuição ao estudo sobre o Sistema Educacional Baiano.

É certo que não cabe nesse estudo todo o material que o amigo preparou sobre história da educação na Bahia, o qual poderá constituir monografia sobre a qual já se falou entre nós, favoravelmente.

Entre isso e limitar a sua contribuição "a 10 páginas" (sic), como me teria referido o Dr. Anísio vai distância que representa o equívoco que, ainda oportunamente, desfaço, em favor do nosso projeto.

Sempre tenho, sistematicamente, pugnado por uma extensão maior de sua contribuição e do Arary, dissuadindo seus alegados temores de excessos das mesmas.

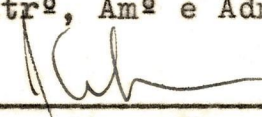
Partiu mesmo de mim o expresso incentivo a ambos para um maior desenvolvimento do trabalho e se o Dr. Anísio julgou interessante notas suas que aí ouviu de si sobre a história da educação na Bahia, não há porque não incorporá-las à sua contribuição ao nosso estudo, tornando quicá mais alentadas e significativas as 8 páginas (note que nem chegam a 10...) em que se sumariam os grandes traços característicos da evolução do sistema educacional baiano. É providência que lhe encareço e agradeço na linha daquela que fiz ao Arary e que ele pode dividir consigo ou lhe atribuir - de desenvolver mais, note bem, desenvolver mais as análises de dois períodos, o primeiro de Anísio e o de Isaias. Estou sempre mais preocupado com o mais do que com o menos, meu caro Luiz Henrique. Também quero lhe esclarecer que no Centro foi, efetivamente, vista e discutida favoravelmente sua contribuição ao nosso trabalho, em troca de idéias conjunta, da qual, provavelmente por excesso de preocupações, não se mostra lembrado o Dr. Anísio.

Recorda-se o amigo quanto lhe pedi - por escrito - desenvolvesse mais a parte da República, em seu trabalho?

Esperando a incorporação desse material referido por Dr. Anísio à sua colaboração ao nosso trabalho e que se articule e dê ciência desta carta ao Arary (de quem aguardo notícias) conto vê-lo por aqui, segundo aí me informou, no mês de janeiro, quando virá também o Arary, lá por minha volta de São Paulo, a 2 próximo.

Com os votos de feliz Natal e próspero 1957, aqui fica o seu

Patr^o, Am^o e Adm^o


Jayme Abreu